



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PAOLA CECÍLIA DUARTE CESAR

UMA FENOMENOLOGIA CINEMATOGRÁFICA DAS ALTAS HABILIDADES OU  
SUPERDOTAÇÃO: COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DO  
CINEMA COMERCIAL ESTADUNIDENSE

VITÓRIA  
2025



mestrado profissional  
ppgmpe/ufes

PAOLA CECÍLIA DUARTE CESAR

**UMA FENOMENOLOGIA CINEMATOGRAFICA DAS ALTAS HABILIDADES OU  
SUPERDOTAÇÃO: COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DO  
CINEMA COMERCIAL ESTADUNIDENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Gomes

VITÓRIA

2025

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

C421f Cesar, Paola Cecília Duarte, 1987-  
Uma Fenomenologia cinematográfica das altas habilidades ou superdotação: compreensões sobre a produção imagética do cinema comercial estadunidense / Paola Cecília Duarte Cesar. - 2025.  
123 p. : il.

Orientador: Vitor Gomes.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. cinema. 2. altas habilidades ou superdotação. 3. fenomenologia na educação. I. Gomes, Vitor. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

Ata da sessão da ducentésima quarta defesa de dissertação do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE), do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, da discente **PAOLA CECÍLIA DUARTE CESAR**, candidata ao título de Mestra em Educação, realizada às **14h00min** do dia **doze de março do ano dois mil e vinte e cinco**. O presidente da Banca, Vitor Gomes, apresentou os demais membros da comissão examinadora, constituída pelos Doutores Hiran Pinel e Jucelia Linhares Granemann de Medeiros. Em seguida, cedeu a palavra à candidata que em trinta minutos apresentou sua dissertação intitulada **“UMA FENOMENOLOGIA CINEMATOGRAFICA DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DO CINEMA COMERCIAL”**. Terminada a apresentação da aluna, o presidente retomou a palavra e a cedeu aos membros da Comissão Examinadora, um a um, para procederem à arguição. O presidente convidou a Comissão Examinadora a se reunir em separado para deliberação. Ao final, a Comissão Examinadora retornou e o presidente informou aos presentes que a dissertação havia sido APROVADA. O presidente, então, deu por encerrada a sessão da qual se lavra presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora.

Vitória, 12 de março de 2025.

---

**Prof. Dr. Vitor Gomes**

Orientador

---

**Prof. Dr. Hiran Pinel**

Membro Externo (Universidade Federal do Espírito Santo)

---

**Profa. Dra. Jucelia Linhares Granemann de Medeiros**

Membro Externo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Educação – Programa de Pós-graduação  
Profissional em Educação. Avenida Fernando Ferrari, nº 514, Goiabeiras, Vitória/ES. CEP:  
29075-910. Telefone: (27) 4009-7779. E-mail: pos.ppgmpe@ufes.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
VITOR GOMES - SIAPE 2475712  
Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais - DTEPE/CE  
Em 12/03/2025 às 17:52

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.uks.ufes.br/arquivos-assinados/1092771?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
HIRAN PINEL - PROFESSOR VOLUNTÁRIO  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/CE  
Em 13/03/2025 às 21:19

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.uks.ufes.br/arquivos-assinados/1093725?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
RENATA DUARTE SIMOES - MATRÍCULA 3346945  
Coordenador - Coordenação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação  
Em 18/03/2025 às 15:04

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.uks.ufes.br/arquivos-assinados/1095950?tipoArquivo=O>

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder saúde, força e disposição para enfrentar essa jornada acadêmica tão intensa e enriquecedora.

Ao meu orientador, professor Vítor Gomes, pelo suporte indispensável em cada etapa desse processo. Sua sensibilidade, somada à assertividade nas orientações, foi fundamental para que este trabalho se tornasse possível.

Aos professores da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo conhecimento transmitido com dedicação e cuidado, contribuindo para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos meus familiares, por todo o carinho, o apoio incondicional e por acreditarem no meu potencial.

À minha companheira, Lane, pelo acolhimento nos momentos difíceis, pelos abraços que celebraram cada conquista e pelo amor que tornou essa trajetória mais leve.

Aos meus amigos de Brasília, obrigada pela amizade e consideração, mesmo à distância, que sempre me motivaram a seguir em frente.

Aos meus colegas da Universidade, pela troca de experiências e pelo aprendizado mútuo ao longo desta caminhada.

A todos, minha profunda gratidão!

“A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo”.

Maurice Merleau-Ponty

## RESUMO

Trata-se de dissertação que possui como objetivo geral realizar um estudo fenomenológico sobre a produção imagética do cinema comercial estadunidense em relação à pessoa com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A questão/problema de pesquisa é: o que o cinema comercial estadunidense produziu durante o período 1991 a 2019 em termos de imagem sobre a pessoa com AH/SD? Como instrumentos para coleta de dados, são utilizadas a análise documental e a versão de sentido. Em termos de fundamentação teórica, são aplicados os conceitos de escuta empática de Carl Rogers e envolvimento existencial e distanciamento reflexivo de Yolanda Cintrão Forghieri. Em sua revisão de literatura, apresenta os aspectos históricos e políticos sobre as pessoas com altas habilidades ou superdotação e o estado do conhecimento sobre o tema dos anos de 2019 a 2023 a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses. Em termos de resultados, a pesquisa constata que a prevalência da inteligência lógico-matemática em filmes norte-americanos nesse recorte (1991-2017) reflete tanto as prioridades culturais quanto os imperativos comerciais e narrativos da indústria cinematográfica. Sendo assim, a representação da inteligência lógico-matemática no cinema estadunidense não é um fenômeno isolado, mas o reflexo de uma dinâmica complexa de interações que envolve cultura, economia e poder. Em suas considerações finais, evidencia que, ao enfatizar a inteligência lógico-matemática, se as produções atendem aos interesses de uma indústria cultural, bem como reforçam estereótipos sobre genialidade, por outro lado, ao explorarem as dimensões emocionais e as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, contribuem para uma visão mais complexa e humana, desmitificando a autossuficiência.

Palavras-chave: cinema; altas habilidades ou superdotação; fenomenologia na educação.

## **ABSTRACT**

This dissertation aims to conduct a phenomenological study on the imagery produced by U.S. commercial cinema regarding individuals with High Abilities or Giftedness (HA/G). The research question is: What imagery has U.S. commercial cinema produced between 1991 and 2019 about individuals with HA/G? Data collection methods include documentary analysis and sense version. The theoretical foundation applies Carl Rogers' concept of empathic listening and Yolanda Cintrão Forghieri's concepts of existential engagement and reflective distancing. The literature review addresses the historical and political aspects of individuals with HA/G and examines the state of knowledge on the subject from 2019 to 2023, drawing from the digital library of theses and dissertations. The research findings indicate that the prevalence of logical-mathematical intelligence in U.S. films during the selected period (1991–2017) reflects both cultural priorities and the commercial and narrative imperatives of the film industry. This representation is not an isolated phenomenon but rather a reflection of a complex dynamic of interactions involving culture, economy, and power. In its final considerations, the study highlights that while emphasizing logical-mathematical intelligence aligns with the interests of the cultural industry and reinforces stereotypes about genius, the exploration of emotional dimensions and the challenges faced by these individuals contributes to a more complex and humanized view, demystifying the myth of self-sufficiency.

**Keywords:** cinema; high abilities or giftedness; phenomenology in education.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – <i>Mentes que brilham</i> .....	69
Imagem 2 – <i>Lances inocentes</i> .....	70
Imagem 3 – <i>Gênio indomável</i> .....	71
Imagem 4 – <i>Uma mente brilhante</i> .....	72
Imagem 5 – <i>Prenda-me se for capaz</i> .....	73
Imagem 6 – <i>Miss Potter</i> .....	74
Imagem 7 – <i>O som do coração</i> .....	75
Imagem 8 – <i>Mãos talentosas: a história de Ben Carson</i> .....	76
Imagem 9 – <i>O solista</i> .....	77
Imagem 10 – <i>Jobs</i> .....	78
Imagem 11 – <i>Ender’s Game: o jogo do exterminador</i> .....	79
Imagem 12 – <i>O jogo da imitação</i> .....	80
Imagem 13 – <i>Estrelas além do tempo</i> .....	81
Imagem 14 – <i>Um laço de amor</i> .....	82
Imagem 15 – <i>Fred e Dede</i> .....	87
Imagem 16 – <i>Josh e o xadrez</i> .....	88
Imagem 17 – <i>Sean e Will</i> .....	89
Imagem 18 – <i>John em delírio</i> .....	90
Imagem 19 – <i>Frank</i> .....	91
Imagem 20 – <i>Beatrix</i> .....	92
Imagem 21 – <i>Ben</i> .....	93
Imagem 22 – <i>August e Mago</i> .....	94
Imagem 23 – <i>Nathaniel e Steve</i> .....	95
Imagem 24 – <i>Alan</i> .....	96
Imagem 25 – <i>Stevem</i> .....	97
Imagem 26 – <i>Ender</i> .....	98
Imagem 27 – <i>Katherine, Dorothy e Mary</i> .....	99
Imagem 28 – <i>Mary e Frank</i> .....	100
Imagem 29 – <i>Inteligência lógico-matemática nos filmes</i> .....	102

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Produções científicas de 2019.....	40
Quadro 2 – Produções científicas de 2020.....	45
Quadro 3– Produções científicas de 2021.....	48
Quadro 4 – Produções científicas de 2022.....	52
Quadro 5 – Produções científicas de 2023.....	57
Quadro 6 – Lista de filmes sobre altas habilidades/superdotação diversas .....	68
Quadro 7 – Títulos dos filme adaptados e nos idiomas originais .....	84

## LISTA DE SIGLAS

ABSD	Associação Brasileira de Superdotados
AEE	Atendimento educacional especializado
AH/SD	Altas habilidades ou superdotação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Cenesp	Centro Nacional de Educação Especial
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAAH/S	Núcleos de Atividades para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEE-EI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PPGPE	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
2.1	UMA BREVE IMERSÃO NA FENOMENOLOGIA.....	17
2.2	TIPO DE PESQUISA, PERCURSO METODOLÓGICO, INSTRUMENTOS PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	21
<b>3</b>	<b>ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLITICAS PÚBLICAS .....</b>	<b>27</b>
3.1	INICIANDO.....	27
<b>4</b>	<b>ESTUDOS SOBRE AH/SD NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRAS DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2019 A 2023 .....</b>	<b>39</b>
4.1	DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2019 .....	39
4.2	DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2020 .....	45
4.3	DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE AH/SD DE 2021.....	48
4.4	DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2022 .....	52
4.5	DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2023 .....	57
<b>5</b>	<b>CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>62</b>
5.1	REFLEXÕES SOBRE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO .....	62
<b>6</b>	<b>A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PRODUÇÃO IMAGÉTICA ESTADUNIDENSE DE TRÊS DÉCADAS .....</b>	<b>68</b>
6.1	DESCRIÇÃO DE PRODUÇÕES DE 1991 A 2017 .....	68
<b>7</b>	<b>COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM FILMES POPULARES ESTADUNIDENSES: TÍTULOS, PERSONAGENS E INTER-RELAÇÕES .....</b>	<b>84</b>
7.1	TÍTULOS, PERSONAGENS E SUAS INTERRELAÇÕES .....	84
<b>8</b>	<b>COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DA PESSOA COM AH/SD EM FILMES POPULARES ESTADUNIDENSES: INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA E QUESTÕES INTRAPESSOAIS .....</b>	<b>101</b>

8.1 A PREVALÊNCIA DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA NOS FILMES..	101
8.2 DIFICULDADES EMOCIONAIS, PRECOCIDADE E PERFECCIONISMO .....	104
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O cinema remete a uma experiência única de estar em outro lugar, com outras pessoas em universos ficcionais nos quais imergimos por meio de suas fruições. Desde os primórdios, o ser humano evidencia curiosidade pela combinação de imagens, luz e sombra. Nesse sentido, a criação do cinema converge para interesses primitivos numa combinação imagética e sonora que despertam a atenção do espectador.

Não se pode negar a importância de Thomas Edson para a criação da indústria do cinema. Estadunidense, ele foi o inventor da lâmpada elétrica e do fonógrafo. Em 1893, criou o quinetoscópio, instrumento individual que admitia o acesso às imagens em movimento, ou seja, uma espécie de projeção de filmes. Dois anos após, em 28 de dezembro de 1895, na cidade de Paris, foi exibido o primeiro filme numa pequena sala para um número restrito de pessoas. Nessa experiência pioneira, que apresentava apenas imagens do cotidiano, os irmãos Augusto e Louis Lumière compreenderam que o cinema poderia ser sinônimo de entretenimento acessível e pouco oneroso para ser apreciado pelas massas.

O evento histórico que marcou a exibição da primeira película dá início a uma forma de expressão artística que se tornaria ao longo do tempo de extrema relevância e influência no mundo ocidental, seja abordando histórias reais, seja construindo inúmeras narrativas de ficção. Conhecida como a combinação das artes do espaço (pintura/escultura/arquitetura) com as do tempo (música/dança/poesia) é denominado como a sétima arte por Ricciotto Canudo (Xavier, 2017).

Dentro dessa fusão artística, os filmes cativam, emocionam e provocam inúmeros sentimentos nas pessoas, sendo possível conectar-se com as realidades ali presentes e por elas ser influenciadas, fato que torna o espaço-tempo de duração de uma película uma valiosa experiência de sentido. Conforme Morettin (2009, p.47), o encantamento do cinema englobava:

[...] a violenta sensação de realismo e a impressão de maravilhamento causadas pela nitidez das imagens em movimento atraíam, em ritmo crescente, o público das cidades, interessado em vivenciar novas experiências sensoriais e corpóreas (Morettin, 2009, p. 47).

A experiência cinematográfica desencadeou movimentos críticos e autorreflexivos. As emoções e as sensações são provocadas no momento em que estamos experienciando a realidade cinematográfica e se conectam com as nossas vivências do cotidiano.

De acordo com Morettin (2009), no período de 1894 a 1903, preponderaram produções de duração reduzida (um ou dois minutos), entre o final do século XIX e o início do século XX, conhecido como “primeiro cinema”. Nesse momento, havia maior empenho em exibir algo e não em descrever histórias, pois a relevância estava nas imagens, que eram apresentadas como atrações em feiras, parques, teatros etc.

Foi somente a partir de 1906 que os filmes de ficção começaram a ter mais importância e atrair a atenção do público. Pensando o cinema norte-americano (estadunidense), o diretor David Griffith foi precursor de uma linguagem característica no cinema, marcante em Hollywood.

O principal marco no processo de solidificação da narrativa cinematográfica clássica é o filme *O nascimento de uma nação* (1915) do diretor americano David Griffith. Segundo Morettin (2009), o filme, que defende a Ku Klux Klan, foi o primeiro longa-metragem de ação ao vivo exibido na Casa Branca. Como se pode perceber, os instrumentos audiovisuais também podem servir a propósitos nefastos.

O fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a consequente vitória dos Estados Unidos no conflito causaram impacto direto sobre o modo como o país se fortaleceu economicamente e como isso influenciou a supremacia econômica e cultural pungente diante das outras nações ocidentais.

No mercado global, Hollywood foi a indústria vanguardista a alavancar a comercialização dos produtos estadunidenses e apresentar a cultura popular do país; para isso, trabalhou com instrumentos de marketing (com apoio econômico e político) que incentivaram a utilização de filmes e produtos (ideológicos e bens de consumo), tanto dentro do país quanto no exterior (Roxo, 2006).

A partir desse comércio, criou-se o chamado cinema comercial, que se constitui de um conjunto de filmes produzidos por algumas companhias de entretenimento e que

possuem amplo acesso popular, abrangendo o cinema e, a partir de 1927, também a televisão.

Por sua grande influência midiática, sua linguagem expressa conteúdos que podem tanto servir para a informação como também o seu inverso. Nesta pesquisa, temos interesse em realizar um estudo sobre a produção cinematográfica estadunidense (cinema comercial) acerca de uma temática específica: a pessoa com altas habilidades ou superdotação (AH/SD).

Antes, realizando pequena interrupção textual sobre a história do cinema para contextualização de meu lugar de fala, inicio esta pesquisa a partir da inquietação relativa à minha prática profissional como psicóloga escolar na cidade de Brasília.

Apresentando meu ofício: sou membro da equipe multidisciplinar do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, composta por um/a pedagogo/a e um/a psicólogo/a. Atuo diretamente com estudantes público-alvo da educação especial com AH/SD, participando de sua inclusão no ambiente escolar. O processo inclusivo sempre me instigou, como um trabalho a ser realizado dia após dia com particularidades no movimento da empatia e do acolhimento.

É definida com AH/SD a pessoa que apresentar as seguintes características combinadas: envolvimento com a tarefa (motivação); capacidade superior e criatividade (Renzulli, 2004). Além disto, as diretrizes básicas da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação indicam que essas pessoas possuem notável desempenho e/ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos (isolados ou combinados): capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música, capacidade psicomotora. Embora essa definição englobe múltiplas categorias, a ênfase na identidade do aluno com AH/SD tem sido especialmente no aspecto intelectual/cognitivo (Santos; Santos, 2021).

Minha atuação interliga o discente altamente habilidoso com a escola, visando ao apoio aos professores, em uma abordagem interdisciplinar e de concepção inclusiva, considerando a importância do professor como principal agente educador capaz de auxiliar no desenvolvimento das habilidades desses alunos.

Ao imergir nesse público de estudantes, deparei com diversas falas que expressam angústias docentes. Percebo nelas que os professores, principais identificadores de alunos AH/SD, possuem diversas dúvidas, além de pouca ou nenhuma formação específica para atuar com esses alunos, principalmente no que se refere à identificação, encaminhamento e potencialização das habilidades desses alunos e alunas.

Dentro da perspectiva de uma educação inclusiva, é consenso que o local adequado para essa identificação é a escola, contudo há certa incipiência na capacitação dos profissionais educadores, refletindo em desinteresse acadêmico desses alunos e consequentemente baixo desempenho escolar (Chaves, 2021).

E aqui voltamos ao cinema.

Nesse aspecto, um/a professor/a não é um ser desvinculado de sua cultura, mas sim, impactado por ela, bem como pelas informações — arte e espaço-tempo que o atravessam. Segundo Napolitano (2009, p. 11), “[...] um filme, como experiência estética e cultural, pode ser visto sob diversos ângulos e chaves de leitura, dialogando, por exemplo, com os repertórios culturais e valores dos espectadores”.

Destarte, especificamente o cinema comercial, por sua capacidade de imersão com o grande público, possui importante papel como linguagem e construção de discursos e concepções acerca de um tema e/ou pessoas. Sendo assim, é necessária a compreensão de seu papel e sua influência como mecanismo cultural. É mister haver estudos que enveredem na compreensão de suas mensagens implícitas e explícitas e sua influência nas concepções populares.

Diante disso, algumas questões reverberam em mim e me instigam a sua compreensão, entre as quais: como a pessoa com AH/SD é representada no cinema comercial estadunidense? Como se dão suas inter-relações? O que essas produções imagéticas fomentam sobre esse público?

A partir dessas questões, surge **o problema desta pesquisa**, que consiste no intuito de compreender a seguinte questão: o que o cinema comercial estadunidense produziu durante o período de 1991 a 2017 em termos de imagem sobre a pessoa com AH/SD?

Por fim, ensejando a realização de um trabalho com viés existencialista sobre o tema, esta dissertação estabeleceu como **objetivo geral** realizar um estudo fenomenológico sobre a produção imagética do cinema comercial estadunidense em relação à pessoa com AH/SD, cujos **objetivos específicos** são: a) descrever e compreender a produção imagética do cinema comercial estadunidense de 1991 a 2017 em relação às pessoas altamente talentosas a partir de uma seleção de filmes; b) elaborar dissertação com base no método fenomenológico existencial acerca do cinema e da pessoa com altas habilidades ou superdotação; c) produzir videoaulas de curta duração, disponibilizadas no canal de vídeos *YouTube* do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que possam servir como suporte na formação de profissionais sobre o tema AH/SD. Tais vídeos consistirão em nosso produto de pesquisa<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Tais vídeos consistirão nosso produto educacional, pois o mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), além da dissertação, exige elaborar um produto como parte das atividades avaliativas.

## 2 METODOLOGIA

Esta seção apresenta uma imersão nos aspectos conceituais e históricos que envolvem a fenomenologia, nas características do tipo de pesquisa que se enseja realizar, bem como na abordagem dos aspectos gerais acerca do percurso metodológico, instrumentos para compreensão do fenômeno e fundamentação teórica que embasam inicialmente este estudo.

### 2.1 UMA BREVE IMERSÃO NA FENOMENOLOGIA

Conhecida como a ciência dos fenômenos, etimologicamente o vocábulo “fenomenologia” é resultado do imbricamento entre as palavras gregas: *phainomenon* (fenômeno) e *logos* (estudo). Nesse sentido, trata-se do estudo dos fenômenos perceptíveis (Pinto; Lopes, 2000).

A fenomenologia busca a compreensão das coisas, aquilo que se apresenta pelos sentidos, aquilo que se manifesta, visando ao desvelar da sua essência. Seu conceito está intrinsecamente ligado à compreensão do humano, ao sentido das coisas, ao fenômeno (Lima, 2020, p. 42).

Historicamente esse estudo surgiu no final no início do século XX com a obra: *Investigações lógicas*, do filósofo alemão Edmund Husserl, pensador com influência do pensamento de Platão, Descartes, Dilthey e principalmente de Franz Brentano, notável por desenvolver a escola de pensamento conhecida como psicologia descritiva, que enfatiza a observação direta e a descrição dos fenômenos mentais.

De acordo com Dartigues (1973), o trabalho de Brentano em *Psicologia do Ponto de Vista Empírico*, (1884) explora uma nova concepção do psiquismo, ao qual distingue os fenômenos psíquicos dos fenômenos físicos. Concebe que os fenômenos psíquicos perpassam a intencionalidade e argumenta que esses fenômenos podem ser percebidos, e que a maneira original pela qual os percebemos constitui o cerne do seu entendimento.

Dilthey também influenciou Husserl e contribuiu para o aparecimento da fenomenologia com seu trabalho *Ideias concernentes a uma psicologia descritiva e analítica* (1894).

Dilthey afirma que a natureza só é acessível indiretamente, a partir de explicações sobre fatos e elementos, mas que a vida psíquica é uma totalidade da qual temos compreensão intuitiva e imediata; considera que o sentimento de viver é o solo verdadeiro das ciências humanas e o método compreensivo, o único adequado à sua investigação (Forghieri, 2004, p. 14).

Dilthey fez uma distinção na compreensão das ciências humanas, pois argumentou que possui métodos distintos das ciências naturais e deve se concentrar na compreensão interpretativa dos fenômenos humanos. Assim, segundo Laporte e Volpe (2009, p. 52), “[...] enquanto a ciência positivista restringe seu campo de análise ao experimental, a fenomenologia abre-se a regiões veladas para esse método, buscando uma análise compreensiva e não explicativa dos fenômenos”.

Na obra *Meditações cartesianas*, Husserl menciona a necessidade de compreender o significado das coisas. Segundo Husserl (2001), é possível e necessário compreender o sentido das coisas, a fim de que nossa experiência cotidiana possa guiar nossas vivências. Ele destaca que, em alguns acontecimentos, podemos identificar o significado de maneira imediata, enquanto outros apresentam maior complexidade nesse aspecto. Husserl enfatiza que o sentido das coisas é intuído por nós. A intuição das essências representa o início do percurso que evidencia a capacidade de apreender o sentido.

Sendo assim, de acordo com Forghieri (2004), nesse contexto, no início do século XX, emergiram as primeiras obras sobre fenomenologia por parte de Husserl (1901, 1907, 1911). Ainda que fundamentadas nas ideias de Brentano sobre a intencionalidade, Husserl avança além desse ponto, aprofundando no âmbito da "vivência de consciência" em si e realizando uma análise profunda do conhecimento que transcende os domínios da psicologia.

Para Husserl, a fenomenologia é uma descrição da estrutura específica do fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência) e, como estrutura da consciência enquanto consciência, ou seja, como condição de possibilidade do conhecimento, o é na medida em que ela, enquanto consciência transcendental, constitui as significações e na medida em que conhecer é pura e simplesmente apreender (no plano empírico) ou constituir (no plano transcendental) os significados naturais e espirituais (Ziles, 2007, p. 218).

Husserl investigou sobre a maneira de como os elementos do mundo se manifestam na consciência, com o objetivo de compreender a sua essência, ou seja, a natureza intrínseca do objeto em si mesmo. Buscou então “voltar às coisas mesmas”, sendo

compreendidas como fenômeno e como único elemento ao qual “[...] temos acesso imediato e intuição originária; o fenômeno integra a consciência e o objeto, unidos no próprio ato de significação” (Forghieri, 2004, p. 15).

O pensador propõe explorar as riquezas da consciência no seu estado originário, fonte de conhecimento genuíno. A consciência é invariavelmente voltada para um objeto e sempre intencional, existindo entre consciência e objeto uma conexão fundamental, ao passo que somente se revela na intuição inicial da experiência (Forghieri, 2004).

Husserl transcendeu as inclinações de Brentano sobre a intencionalidade, pois acreditava que a intencionalidade diz respeito à característica fundamental da consciência de estar sempre inclinada a um objeto. A intencionalidade reconhece a consciência e suas experiências. A consciência sempre visa ou refere-se a algo no mundo e tem grande relevância em sua obra. De acordo com Forghieri (2004, p. 15) “[...] com a intencionalidade há o reconhecimento de que o mundo não é pura exterioridade e o sujeito não é pura interioridade, mas a saída de si para um mundo que tem uma significação para ele”.

Dessa forma, o filósofo propõe uma atitude para compreensão dos fenômenos, a redução fenomenológica, que consiste na exploração das vivências em sua forma mais pura e imediata, visando compreender a essência das coisas como elas são diretamente experimentadas. Em suas obras, o termo aparece em *A ideia da fenomenologia* em 1907 e posteriormente em 1913, na obra *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*.

A redução é o recurso da Fenomenologia para chegar ao fenômeno como tal, ou à sua essência; pode ser sintetizada em dois princípios: um negativo, que rejeita tudo aquilo que não é apodicticamente verificado; outro positivo, que apela para a intuição originária do fenômeno, na imediatez da vivência (Forghieri, 2004, p. 15).

A redução fenomenológica direciona o conhecimento para o fenômeno da experiência consciente, visando apreender a essência do fenômeno e colocá-lo em destaque. A essência (*Eidos*), segundo Husserl (1986, p. 21), “[...] é um objeto de um novo tipo. Tal como na intuição do indivíduo ou intuição empírica, o dado é um objeto individual, assim o dado da intuição eidética é uma essência pura”.

Ao realizar a redução fenomenológica, Husserl busca analisar os fenômenos em si mesmos, sem os preconceitos ou interpretações prévias que podem ser impostos pela experiência cotidiana. Isso permite a investigação mais precisa e rigorosa das estruturas e essências das experiências conscientes. A determinação de apresentar o mundo em sua verdadeira essência, realizada em atitude pré-reflexiva, proporciona a vivência espontânea da consciência.

É preciso destacar no pensamento husserliano uma certa aproximação com um “essencialismo imutável”; nesse aspecto, para o filósofo, tal redução é possível como se fosse possível um “silenciamento” total de nossos apriorismos e nossas influências do mundo. Dentro deste aspecto, décadas depois do falecimento de Edmund Husserl, Maurice Merleau-Ponty ofertou compreensão fenomenológica que valoriza os contextos históricos e interpessoais dentro da redução fenomenológica.

É por meio de Merleau-Ponty que se trabalha a noção de sujeito carnal, em oposição às (pro)posições idealistas/metafísicas de Husserl, e mais que isso, um sujeito intencionalmente posto do mundo que se (re)vela como ser-no-mundo e ser com o mundo, numa relação de mútua dependência, na qual cada um depende do outro para existir (Gomes, 2004, p. 60).

Assim, em sua obra *Fenomenologia da percepção* (1971), Merleau-Ponty tece ponderações acerca da impossibilidade da redução completa na fenomenologia. Ele argumenta que a tentativa de uma redução total, como proposta por Husserl, pode ser questionada, pois a experiência humana está sempre imersa no mundo e não pode ser completamente isolada para análise.

Dentro deste aspecto, indica que “[...] o maior ensinamento da redução é a impossibilidade de uma redução completa” (Merleau-Ponty, 1971, p. 11), uma vez que a relação entre sujeito e objeto, entre mente e mundo ocorre de forma imbricada e indissociável.

Por fim, em aproximação com o pensamento pontyano, Forghieri (2004) afirma que, ao empregar a redução fenomenológica para explorar formas específicas de existência ou experiências vividas em determinadas situações, o pesquisador deve iniciar sua investigação voltando-se para sua própria experiência, a fim de refletir sobre ela e compreender seu significado em seu próprio contexto existencial.

## 2.2 TIPO DE PESQUISA, PERCURSO METODOLÓGICO, INSTRUMENTOS PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Trata-se de uma pesquisa fenomenológica que, como característica, enseja a compreensão dos fenômenos (Holanda, 2002). Em nosso caso, o fenômeno a ser compreendido constitui-se da seguinte questão: como o cinema comercial estadunidense apresenta em termos imagéticos a pessoa com altas habilidades ou superdotação?

Nas pesquisas fenomenológicas, o pesquisador almeja a compreensão do mundo mediado pela percepção (Merleau-Ponty, 1971) e com intuito intencional de entendimento da realidade.

Nessa perspectiva, Giorgi (1978) faz uma reflexão sobre o que é consciência para o pesquisador na tradição fenomenológica; ele indica, inicialmente, que a consciência deva ser considerada sempre associada, em geral, aos conceitos de intencionalidade, sentido e existência, e define o termo consciência indo além da relação cognitiva de sujeito e objeto, como uma relação existencial do sujeito com o seu mundo, sendo “existência” o modo pelo qual o sujeito se posiciona diante da vida (Andrade; Holanda, 2010, p. 262).

A pesquisa fenomenológica visa capturar precisamente essa apreensão da realidade, partindo do significado que ela possui para uma subjetividade intencional. Em outras palavras, busca-se compreender o “[...] significado da realidade e do mundo para o um sujeito encarado como ator e protagonista de sua própria vivência” (Holanda, 2003, p. 44).

Nesse contexto, descreve a experiência subjetiva a partir da perspectiva do sujeito em relação à realidade que vivencia. De acordo com Creswell (1998) citado por Andrade e Holanda (2010, p. 263), o método fenomenológico consiste na “descrição das experiências vividas”, considerando um evento específico e buscando alcançar sua estrutura inicial.

Ainda de acordo com Andrade e Holanda (2010, p. 263) “[...] todo o universo da ciência está construído sobre o *mundo-da-vida* — o *Lebenswelt*, na denominação husserliana —, sendo a ciência uma expressão segunda, ao passo que a experiência do mundo é a sua expressão primeira”.

O mundo da vida refere-se ao ambiente cotidiano e à experiência imediata que os indivíduos têm no seu cotidiano e precede a ciência. De acordo com Gadamer (1998) citado por Andrade e Holanda (2010), o conceito fenomenológico de "mundo da vida", desenvolvido por Husserl, remete à experiência natural do ser humano, adotada no dia a dia, representando o substrato primordial de toda experiência.

Para Martins e Bicudo (2005), a pesquisa fenomenológica está relacionada diretamente à ideia do mundo-da-vida, que é o mundo do pré-reflexivo. Os autores confirmam que o sustentáculo de qualquer relação de vivido é o estar-no-mundo, sendo o mundo em que se está, esse mundo real, o mundo do pré-reflexivo (Andrade; Holanda, 2010, p. 263).

De acordo com os autores, o mundo vivido precisa ser “[...] percebido e descrito ao invés de ser interpretado e julgado” (Andrade; Holanda, 2010, p. 263), ao passo que a descrição permite o retorno às percepções da experiência original. Isso implica uma abordagem mais sensível e imersiva, buscando compreender as experiências vividas sem aplicar imediatamente filtros interpretativos. O objetivo precípua é capturar a essência do que foi experienciado. A escolha da descrição como método implica um retorno à percepção original, ao momento imediato em que as experiências ocorreram.

De acordo com Fraga e Gomes (2023), a pesquisa fenomenológica possui como característica a imersão no fenômeno que pretende compreender, adaptando-se conforme a natureza desse fenômeno, com o propósito de descrevê-lo para o seu futuro entendimento. Segundo Gomes (2012), o objetivo da fenomenologia não é caracterizado como um método de intervenção, mas sim compreensivo. A afirmação do autor destaca a orientação da fenomenologia como um meio que não visa primariamente transformar a realidade, mas compreendê-la.

Os princípios fenomenológicos são concebidos como instrumentos para a observação, descrição e compreensão da essência<sup>2</sup> das experiências humanas. Assim, não se faz fenomenologia para intervir, mas é possível utilizar seus dados/conclusões para tal intento (Fraga; Gomes, 2023, p. 63).

---

<sup>2</sup> Compreendemos essência não no sentido da filosofia idealista como algo imutável, mas sim, como algo mutável, como um recorte de um espaço, tempo e realidade.

Com o objetivo de elucidar o percurso de uma pesquisa fenomenológica, Fraga e Gomes (2023) destacam que, para a aproximação e o desvelamento da essência dos fenômenos<sup>3</sup>, o pesquisador deve manter uma atitude de escuta aberta e realizar descrições literais (utilizando diário de campo), estando aberto e limitando-se a meramente registrar o que se presencia. Fraga e Gomes (2023, p. 67) ponderam:

Não se deve realizar uma pesquisa fenomenológica com comportamentos ansiosos ou que previamente almejam a compreensão dos fenômenos sem imergir e conhecê-los na existência, no dia a dia de uma pesquisa[...] é necessário haver tranquilidade e registro *ipsis litteris* do que se apresenta.

O pesquisador deve evitar suposições ou hipóteses prévias e estar aberto à vivência da realidade no aqui e agora. De acordo com os autores, essa atitude se relaciona à tentativa de redução dos apriorismos acerca do que se observa. Daí a necessidade da qualidade da descrição, a qual corresponde aos registros dos fenômenos observados e constitui-se como instrumento singular para retrato da realidade tal como vivenciada.

O percurso metodológico desta pesquisa é influenciado pelas concepções de Fraga e Gomes (2023). Destaca-se que o próprio aspecto de formatação do trabalho e, com isto, a elaboração da sequência de seções possui o intuito de possibilitar uma imersão para posterior compreensão do fenômeno.

Dessa forma, a seção inicial, a partir da apresentação da fenomenologia e demais aspectos do estudo, almeja indicar quais serão os “óculos” simbólicos que alimentarão este estudo.

As duas seções seguintes iniciam a imersão no público que se pretende compreender. Dentro disso, descreve os aspectos históricos e legais sobre o tema, evidenciando marcos histórico-temporais e políticas públicas no Brasil no que se refere às pessoas com AH/SD.

---

<sup>3</sup> Esse desvelamento se constitui como o mais profundo que um pesquisador pode descrever de sua experiência de sentido mediada pela percepção.

A seção posterior evidencia o estado temático do conhecimento sobre AH/SD de 2019 a 2023 (cinco anos) dispostos no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Apresentado o público, é hora de abordar o meio, ou seja: em que lugar e/ou espaço-tempo esse grupo (pessoas com AH/SD) será compreendido. Assim, em seção própria, inicia-se um diálogo com o cinema a partir de seu entrelaçamento com a educação, exibindo concepções e recortes históricos.

Por fim, destaca-se posteriormente, na fase de escrita da dissertação, a elaboração de duas seções adicionais com a descrição e a compreensão das produções cinematográficas estadunidenses que possuem pessoas altamente talentosas como protagonistas.

Como instrumentos para compreensão do fenômeno, serão utilizados:

a) Análise documental, “procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 5). Pode compreender variados documentos, não somente escritos, mas também fotos, vídeos, jornais, filmes etc. Nesse sentido, a palavra “documento”, de acordo com Godoy (1995), compreende

[...] os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primário” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (Godoy, 1995, p. 21-22).

Segundo Gil (2008), representam significativas fontes de informações os documentos de comunicação de massa, entre os quais podemos elencar revistas, jornais, fitas de cinema, programa de rádio e televisão. Em favor da análise das produções cinematográficas, ressalta-se que são potentes meios de comunicação de massa, pois desempenham um papel expressivo na transmissão de ideias, emoções e mensagens para um público amplo. Desse modo, as fontes fílmicas podem desvelar padrões, relações de poder, representações e visões de mundo pertencentes a determinado contexto.

- b) Versão de sentido, que trata do registro imediato após uma experiência impactante. Por exemplo, durante a telespectação de um filme, o pesquisador se emociona e produz um pequeno texto escrito sobre isto. Ao longo do processo de pesquisa, é comum que o pesquisador vivencie experiências que vão além da mera observação. Essas experiências subjetivas podem incluir sentimentos, reflexões pessoais e interpretações que vão além dos dados estritamente observáveis e, em meio a essas vivências, o pesquisador poderá utilizar a “versão de sentido” (Fraga; Gomes, 2023). A versão do sentido é um instrumento elaborado por AmatuZZi (2010) que oferece ao pesquisador a oportunidade de articular essas experiências subjetivas de uma maneira expressiva, oferecendo um espaço para compartilhamento de emoções e reflexões pessoais após suas vivências.

Entendemos por Versão de Sentido um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma primeira palavra. Consiste numa fala expressiva da experiência imediata do seu autor, face a um encontro recém-terminado (AmatuZZi, 2010, p. 76).

Segundo Fraga e Gomes (2023), a qualidade da versão de sentido está relacionada ao momento em que é realizado o registro, indicando que quanto mais próximos da vivência os apontamentos forem realizados, mais aprofundada e valiosa será a representação do que foi presenciado.

Ao empregar a redução fenomenológica para explorar formas específicas de existência ou experiências vividas em determinadas situações, o pesquisador deve iniciar sua investigação voltando-se para sua própria experiência, a fim de refletir sobre ela e compreender seu significado em seu próprio contexto existencial (Forghieri, 2004).

Nesse sentido, com intuito de potencialização de tal experiência, os fundamentos teóricos desta pesquisa têm como pilares os conceitos de escuta sensível/empática, de Carl Rogers (1997), e de envolvimento existencial e distanciamento reflexivo, de Yolanda Cintrão Forghieri (2004).

- a) Escuta sensível/empática: constitui uma escuta sem julgamentos, empática e que almeja a compreensão do outro (Rogers, 1997). Em nosso caso, compreendemos que tal escuta será condição *sine qua non* para imersão numa experiência

cinematográfica compreensiva acerca das pessoas com AH/SD. Neste aspecto, intuimos que, antes de tudo, precisamos estar abertos ao que os filmes nos transmitem e as intenções de seus diretores/as.

- b) Envolvimento existencial e distanciamento reflexivo: O envolvimento existencial consiste na imersão no pesquisador sobre a vivência que pretende analisar e nela inserir-se com intensidade e conexão. De acordo com Forghieri (2004, p. 60):

“Em outras palavras, o pesquisador precisa iniciar seu trabalho procurando sair de uma atitude intelectualizada para se soltar ao fluir de sua própria vivência, nela penetrando de modo espontâneo e profundo, para deixar surgir a intuição, percepção, sentimentos e sensações que brotam numa totalidade, proporcionando-lhe uma compreensão global, intuitiva, pré-reflexiva, dessa vivência”.

No distanciamento reflexivo, após aprofundar-se na vivência de determinado contexto e adquirir um entendimento global, o pesquisador estabelece o afastamento, com o objetivo de compreender e refletir, buscar captar o significado da vivência (Forghieri, 2004). Refere-se ao processo de afastamento ou distanciamento do pesquisador em relação à experiência vivida, a fim de contemplá-la de forma mais objetiva e analítica. Essa etapa envolve a capacidade de refletir sobre a vivência de uma maneira mais desprendida, permitindo uma compreensão mais profunda e uma análise mais criteriosa do seu significado e das nuances envolvidas.

Por fim, apresentados os aspectos metodológicos, acrescenta-se que o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa está intrinsecamente ligado ao contexto em que se insere, sendo crucial reconhecer que o pesquisador exerce influência sobre o cenário da pesquisa e, ao mesmo tempo, é por ele impactado (Andrade; Holanda, 2010).

### **3 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Em uma imersão acerca dos aspectos históricos da educação especial, é possível afirmar que a Europa foi o continente precursor no atendimento educacional de pessoas público-alvo da educação especial (Mazzotta, 2011). Inferimos que tal fato foi derivado de questões teóricas que impactaram na elaboração de leis e conseqüentemente nas ações educacionais. Tendo consciência da importância desses aspectos, esta seção evidencia marcos histórico-temporais e políticas públicas no Brasil no que se refere às pessoas com AH/SD.

#### **3.1 INICIANDO...**

A primeira ocorrência de atendimento a estudantes com AH/SD no Brasil ocorreu em 1929 (Delou, 2007), durante a implementação da Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro. Nessa reforma, foi estabelecido o provimento de educação para os chamados “super-normaes”.

No entanto, apesar dessa iniciativa, o direito assegurado na legislação do estado do Rio de Janeiro não foi efetivamente garantido devido à ausência de uma política pública estadual ou federal que promovesse a universalização do atendimento escolar para esses alunos.

O ano de 1929 também marcou pela chegada ao Brasil de Helena Antipoff, psicóloga russa e educadora proeminente, conhecida por seu trabalho no campo da educação especial. Segundo Delou (2007), Antipoff veio para o estado de Minas Gerais com o intuito de ministrar a cadeira de Psicologia Experimental, na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico em Belo Horizonte, com o objetivo de introduzir princípios da “escola ativa” na formação dos professores. Antipoff foi fundadora da Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte em 1938. No mesmo ano, tal instituição foi a pioneira na identificação de oito crianças superdotadas (Branco *et al.*, 2017).

Segundo Novaes (1979), Helena Antipoff reuniu um grupo de estudantes com AH/SD em 1945 que se dedicou a estudar música, literatura e teatro. Essa iniciativa marcou

o início do que atualmente é conhecido como atendimento especializado para alunos com AH/SD.

Ao realizarmos uma viagem progressiva pelo tempo, em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961), em cujo art. 88 menciona:

Art. 88. A educação de *excepcionais*, deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade (Brasil, 1961, grifo nosso).

Segundo Delou (2007), Helena Antipoff cunhou a palavra “excepcionais” para abranger indivíduos com deficiência mental, superdotação e aqueles com problemas de conduta. Percebe-se um avanço no que diz respeito ao reconhecimento desse público. Percebemos aqui como comum na época a delimitação da diferença em aproximação dos critérios estatísticos, ou seja, mesmo se houver menor ocorrência trata-se de um fenômeno excepcional.

No ano de 1962, Helena Antipoff deu início a um programa de atendimento aos estudantes com AH/SD da periferia urbana e do meio rural na Fazenda do Rosário, localizada em Ibité, Minas Gerais. Esse programa foi posteriormente continuado por seu filho, Daniel Antipoff (Alencar, 1986). Antipoff demonstrava uma preocupação especial em identificar tais crianças em áreas rurais e em segmentos socioeconômicos de baixa renda. Isso se deve ao equívoco comum da época de supor que tais indivíduos pertenciam apenas a estratos sociais de renda mais elevada.

Em 1967, o então Ministério de Educação e Cultura formou uma comissão com o objetivo de estabelecer critérios para a identificação e o atendimento dos alunos que eram conhecidos como superdotados, pois até então os poucos atendimentos existentes eram voltados para reabilitação, cura e eliminação de comportamentos inadequados, segundo Delou (2007), ou seja: as práticas não condiziam com as demandas dos estudantes superdotados.

Nas décadas de 1960 e 1970, segundo Delou (2007), ocorreu uma significativa expansão nos atendimentos na educação especial. Essa transformação foi impulsionada pelo crescente papel das instituições especializadas nas políticas públicas de educação especial no Brasil. Essas mudanças refletiram o aumento do

atendimento e a atenção dedicada aos alunos público-alvo da educação especial nesse período, entretanto não se constata um efetivo plano de atendimento destinado aos estudantes com AH/SD.

A primeira legislação que, de forma explícita, especificou uma abordagem mais adequada para indivíduos com características de AH/SD foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971), que fixava as orientações para o ensino denominado na época como 1º e 2º graus (Ensino Médio). Nessa lei, era reservado às pessoas com AH/SD o seguinte tratamento:

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (Brasil, 1971).

De acordo com Delou (2007), em 1971, além das modalidades de atendimento educacional recomendadas, como a programação de enriquecimento curricular e a aceleração de estudos, foi adicionada a modalidade de monitoria.

Em relação a esse público, posteriormente foi criado o Projeto Prioritário nº 35, oriundo do Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp), criado pelo Decreto nº 72.425, de 3 de julho de 1973. Esse projeto tinha como objetivo principal atender às necessidades educacionais de alunos com AH/SD, visava desenvolver estratégias e programas específicos para atender às singularidades desse grupo de estudantes, garantindo práticas adequadas para o seu desenvolvimento. Foram delineadas as políticas para a Educação Especial a partir do seguinte conceito:

[...] crianças superdotadas e talentosas as que apresentassem notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais; capacidade psicomotora. (Brasil, 1976, p. 2; Novaes, 1979, p. 31).

O Relatório Marland, intitulado *Education of the Gifted and Talented: Report to Congress*, foi publicado em 1972 pelo Departamento de Bem-Estar e Saúde dos Estados Unidos. Esse relatório foi um marco histórico no campo da educação de superdotados, pois estabeleceu uma nova compreensão dos conceitos de inteligência e de superdotação, a partir da Teoria de Inteligências Múltiplas, elaborada pelo neuropsicólogo norte americano Howard Gardner (Branco *et al.*, 2017). Anteriormente

a inteligência era vista como algo unitário, depois passou a ser compreendida como multifatorial.

Os fundamentos da educação especial para alunos com AH/SD recomendaram que, sempre que o professor da classe regular estivesse apto a oferecer programas ou atividades diferenciadas, em grupos variados, e dispusesse de orientação e materiais apropriados, pois tais estudantes deveriam frequentar as aulas comuns (Brasil, 1976). O intuito seria proporcionar um atendimento de acordo com as particularidades do estudante. Foi estabelecido que o atendimento a essa clientela deveria ter como objetivo central a valorização da pessoa, a formação do cidadão e o desenvolvimento equilibrado de sua personalidade (Brasil, 1976).

Em 1979, foi fundada a Associação Brasileira para Superdotados (ABSD). Seu primeiro presidente foi o General João Bina Machado, que, reformado logo no início de 1964, auxiliou os estudantes que não concordavam com a ditadura e reconheceu neles um potencial de liderança (Delou, 2007).

Nos anos de 1980, houve uma mudança significativa na abordagem da educação especial no país, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692/71) e a Constituição de 1988. Essas leis reconheceram o direito à educação para todos, estabelecendo pilares de uma concepção de educação inclusiva no país. A Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, preconizou:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, art. 205).

No art. 206, inciso I, estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, embora não mencione especificamente alunos com AH/SD (Brasil, 1988, art. 206).

Para confirmar o cenário, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na década de 1990 para dispor sobre direitos da criança e do adolescente também no que concerne à educação. A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, reconhece o direito à educação como fundamental e estabelece a obrigatoriedade do ensino básico e

gratuito, assegurando também o acesso à escola e a igualdade de oportunidades. Também prevê:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (Brasil, 1990, art. 5º).

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade ocorreu em 1994 em Salamanca, na Espanha. A Declaração de Salamanca destaca os princípios fundamentais para a educação inclusiva e estabelece diretrizes para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade. A Declaração de Salamanca tentou abranger a todos, inclusive as pessoas com AH/SD (Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais, 1994).

Em 1996, foi publicada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que menciona e inaugura um termo mais abrangente: “aluno com necessidades educacionais especiais”. Originalmente a LDBEN de 1996 não mencionava os estudantes com AH/SD, porém foi modificada posteriormente por força de lei.

Observe-se o art. 4º, inciso V:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

.....  
V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (Brasil, 1996, Art. 4º, inciso V).

No art. 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências e a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, entre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (Brasil, 1996, art. 24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (Brasil, 1996, art. 37).

A LDBEN nº 9.394/96 então prevê no capítulo V algumas garantias aos estudantes com AH/SD, considerados alunos com necessidades especiais educacionais. Percebe-se que essa perspectiva foi extremamente importante para o processo de inclusão dos alunos com AH/SD, visto que poderiam ser colocados à parte e não ter a devida atenção para o seu desenvolvimento. De acordo com Delou (2007), a aceleração de estudos é evidenciada quando o estudante apresenta conhecimentos, competências e aptidões quando equiparado aos seus pares e apresenta os seguintes propósitos:

Entre os objetivos da aceleração de estudos encontram-se: (a) ajustar o ritmo de ensino às potencialidades dos estudantes, a fim do desenvolvimento de um trabalho ético racional, (b) fornecer um nível apropriado de desafio escolar a fim de evitar o tédio oriundo da repetição das aprendizagens e (c) reduzir o período de tempo necessário para o estudante completar a escolarização tradicional, incluindo-se a entrada precoce na escola ou na universidade (Delou, 2007, p. 34).

De acordo com Vigotsky (2007, p. 95): “[...] um fato empiricamente estabelecido e bem conhecido é que o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança”. O teórico sustenta a ideia de que o ensino e a aprendizagem são mais eficazes quando estão alinhados com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. Em outras palavras, o processo de ensino deve ser adaptado e ajustado para se adequar às capacidades, às habilidades e aos interesses da criança em questão. A teoria sociointeracionista de Vigotsky enfatiza a relevância da interação entre os indivíduos e o ambiente em que estão inseridos, numa abordagem ativa e participativa.

Destarte, Delou (2007) pontua que não é possível realizar adequações curriculares para os alunos com AH/SD com currículos padronizados e uniformizações que não apreciem as peculiaridades, o ritmo diferenciado e as demandas dos estudantes. Os indivíduos com AH/SD demandam políticas públicas específicas que visem à sua apropriada identificação, à inclusão e ao atendimento adequados no sistema de ensino regular.

Em 9 de janeiro de 2001, foi promulgada a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (Brasil, 2001b), pela qual foi concebido o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de dez anos a partir daquela data. O PNE/2001 menciona os estudantes com AH/SD e preconiza:

[...] em relação às crianças com altas habilidades (superdotadas ou talentosas), a identificação levará em conta o contexto socioeconômico e cultural e será feita por meio de observação sistemática do comportamento e do desempenho do aluno, com vistas a verificar a intensidade, a frequência e a consistência dos traços, ao longo de seu desenvolvimento” (Brasil, 2001b, item 8).

Em 15 de agosto de 2001, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC) deu prosseguimento a um projeto que levou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação à homologação da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica (Brasil, 2001a). Ressaltando um dos aspectos importantes, em seu art. 4º menciona que:

Art. 4º Como modalidade da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características bio-psicossociais dos alunos e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar:

.....  
 II - a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

..... (Brasil, 2001a).

No art. 5º, inciso III, menciona que os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação são estudantes que demonstram uma grande capacidade de aprendizagem, permitindo-lhes assimilar com rapidez conceitos, métodos e comportamentos. (Brasil, 2001a).

De acordo com Delou (2007), uma grande modificação foi a alteração da centralização no estudante para o processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem passou a ser reconhecido e os alunos fizeram jus aos respectivos atendimentos, independentemente das dificuldades existentes em outras esferas. Ressalte-se outro aspecto no art. 8º, inciso IX, sobre a oferta obrigatória das escolas da rede regular de ensino de atividades que propiciem ao aluno que manifeste AH/SD o aprofundamento e o desenvolvimento de aspectos curriculares, por intermédio de desafios complementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (PNEE-EI), de 2008, ofertou contribuições e respaldo para o ensino especial. Alguns dos princípios e diretrizes presentes na PNEE-EI/2008 incluem educação inclusiva, atendimento educacional especializado (AEE), formação de professores e acessibilidade. Precipuamente “[...] tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares” (Brasil, 2008, p. 8).

De acordo com a PNEE-EI (2008), a avaliação pedagógica, concebida como um processo dinâmico, abrange tanto o conhecimento prévio quanto o estágio atual de desenvolvimento do aluno, além de considerar suas perspectivas de aprendizado futuro. Isso resulta em uma abordagem pedagógica contínua e formativa, na qual se analisa o desempenho individual do aluno em relação ao seu progresso. Nesse contexto avaliativo, o foco recai principalmente sobre os aspectos qualitativos que apontam para as intervenções pedagógicas do professor.

A PNEE-EI (Brasil, 2008) ao mencionar o processo de identificação dos estudantes com AH/SD, coloca que os estudantes

[...] com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (Brasil, 2008, p. 9).

No que diz respeito ao atendimento especializado, a Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de agosto de 2009, institui diretrizes para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. A nota contempla o enriquecimento curricular a ser realizado com os estudantes com AH/SD no âmbito de escolas públicas de ensino regular em conexão com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e à promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (Brasil, 2009). Vale ressaltar outros aspectos importantes, como no art. 9º, que enfatiza a colaboração entre os professores do ensino regular e os professores de educação especial para elaboração do AEE, promovendo um trabalho conjunto para atender às necessidades dos alunos, inclusive com participação das famílias e dos demais setores que se fizerem necessários.

O art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 aborda a necessidade de inclusão do atendimento educacional especializado (AEE) no projeto pedagógico da escola de ensino regular, bem como a sua sistematização. Isso significa que o AEE deve ser considerado como parte integrante do planejamento educacional da escola, assegurando a inclusão e atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

A Nota Técnica nº 11/2010/MEC/SEESP/GAB, de 7 de maio de 2010, contempla o direcionamento da oferta do AEE em salas de recursos multifuncionais, implantadas nas escolas regulares, bem como estabelece as responsabilidades dos educadores no âmbito do AEE e regula suas funções (Brasil, 2010).

Dando sequência à legislação, o foco do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, abrange "indivíduos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Brasil, 2011). Esse decreto estabelece diversas diretrizes: a) ratifica a educação inclusiva em todos os níveis, b) promove a aprendizagem contínua, c) garante ensino gratuito e obrigatório, d) provê suporte técnico e financiamento por parte do poder público para instituições educacionais sem fins lucrativos que atuam na área da educação especial.

A Nota Técnica nº 046/2013/MEC/SECADI/DPEE, de 22 de abril de 2013, reforça o AEE aos estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como o enriquecimento curricular e a articulação da escola, através do projeto político-pedagógico, com instituições de ensino superior, centros especializados em pesquisa, artes, esportes e outros campos relevantes. Isso viabiliza a realização de projetos voltados para suprir as demandas educacionais específicas dos estudantes com altas habilidades e superdotação.

Os professores que atendem nos Núcleos de Atividades para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) dão suporte no que diz respeito à formação continuada dos professores das escolas de Educação Básica, com o propósito de reconhecer e contemplar as particularidades educacionais dos alunos que demonstram altas habilidades ou superdotação. Menciona ainda que o Ministério da Educação oferece suporte técnico e financeiro à capacitação em andamento dos docentes da Educação Básica, por intermédio da colaboração com as Instituições de

Educação Superior, por meio da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, entretanto é responsabilidade das Secretarias de Educação submeterem a necessidade de capacitação dos profissionais, conforme o plano delineado pelas escolas públicas de cada sistema educacional.

A Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, critica a exigência de laudo médico para o atendimento dos estudantes, conforme se lê a seguir:

A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público-alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito (Brasil, 2014b).

A nota menciona que não se pode julgar fundamental a apresentação de laudo clínico em relação aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, considerando que o atendimento realizado é pedagógico e não clínico. O AEE tem como função precípua acrescentar à formação do estudante instrumentos de acessibilidade e estratégias que favoreçam seu desenvolvimento escolar e social. O plano do AEE é responsabilidade dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais em parceria com os professores que atuam nas classes regulares, com a colaboração das famílias e demais setores que se fizerem necessários (Brasil, 2014b). O professor do AEE deverá ter formação que o qualifique para a atividade da docência, bem como formação específica para a educação especial (Brasil, 2014b).

Dando seguimento à linha do tempo da legislação brasileira, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, instituiu o mais recente Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014a) para o período 2014-2024, em cuja Meta 4 se especifica a universalização do acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais,

classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (Brasil, 2014a).

A Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE, de 15 de junho de 2015, dispõe sobre o atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Reforça a importância da devida identificação do estudante para que recursos e procedimentos possam ser direcionados para facilitar o seu desenvolvimento integral, através de um ambiente acolhedor, estimulante e apropriado. O objetivo se encontra em potencializar as habilidades do sujeito e reconhecer os diferentes estilos de aprendizagem, considerando as idiosincrasias de cada pessoa, assim como suas particularidades no modo de aprender. Todos esses aspectos são considerados vislumbrando desconstruir a instituição educacional padronizada, ao mesmo tempo em que se reconhece e enaltece a diversidade como a essência da humanidade.

A Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, altera a Lei nº 9.394/96, ao dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação na Educação Básica e na Educação Superior, entretanto ainda aguarda regulamentação por lei complementar. Conforme Delou (2019), a Lei nº 13.234 foi promulgada em resposta a uma avaliação desfavorável realizada pela Unesco, que considerou dois fatores: a) a eficácia na implementação dos Núcleos de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) e b) a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão - LBI) (Brasil, 2015a). Essa lei, ao criar o "Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Cadastro-Inclusão)" no art. 92, deixou de abranger os outros dois grupos da educação especial: pessoas com transtornos globais de desenvolvimento e aquelas com altas habilidades/superdotação.

Por fim, em 2020, o Decreto nº 10.502 foi alvo de várias declarações e posicionamentos críticos por parte de vários pesquisadores e organizações científicas associadas ao campo da educação especial e inclusiva por abrir possibilidade de atendimento em outros espaços, bem como a possibilidade de criação de escolas especializadas.

Apesar das flutuações que têm marcado a legislação em relação a altas habilidades e superdotação, houve um reconhecimento gradual da importância de se promover

políticas e ações voltadas para o atendimento adequado de alunos com AH/SD culminando na promulgação de leis e decretos específicos nesse sentido.

#### 4 ESTUDOS SOBRE AH/SD NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRAS DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2019 A 2023

Esta seção apresenta um levantamento das produções científicas sobre AH/SD dispostas no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup> tendo como foco evidenciar suas abordagens temáticas. Como delimitação espaço temporal será apresentado um recorte que abrange os anos de 2019 a 2023. A escolha por este recorte se deu pelo intuito de descrição das produções mais recentes acerca da temática.

Tabela 1 – Teses e dissertações sobre altas habilidades por ano

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE TESES E DISSERTAÇÕES</b>
2019	20
2020	11
2021	14
2022	19
2023	14
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Nota: Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A busca foi realizada utilizando o descritor “altas habilidades”, termo escolhido em virtude de sua maior abrangência. O descritor foi identificado por meio de busca investigatória no campo “assunto”. Neste sentido, foram encontrados 82 trabalhos, dos quais 62 são dissertações e 20 teses.

##### 4.1 DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2019

Numa imersão acerca dos trabalhos sobre a temática, encontramos em 2019 no BDTD 20 produções inseridas sobre a temática das AH/SD que são apresentadas no Quadro 1 a seguir com sua posterior descrição.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Quadro 1– Produções científicas de 2019

Nº	TÍTULO	AUTORIA
1	A percepção dos professores sobre adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola	ANNUNCIATO NETO, Rafael
2	Adaptação e evidências de validade de conteúdo das escalas para avaliação das características comportamentais de estudantes com habilidades superiores	CALLEGARI, Bianca
3	Altas Habilidades e Superdotação: Análise da Educação Especial à Luz da Ação Formadora de Jesus	FRANÇA, Nêuda Batista Mendes
4	Altas habilidades/ superdotação na perspectiva sociocultural: dilemas, desafios e direções futuras para formação de professores	DORINI, Eliesi Bettin Chaves
5	Altas habilidades/superdotação em liderança: identificação e suplementação para o ensino fundamental I	LIMA, Clairen Angélica Santiago
6	Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais	SANTOS, Cleonice da Luz dos
7	Altas habilidades/superdotação: conhecimento científico e informação midiática	MANI, Eliane Moraes de Jesus
8	Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação	PEIXOTO, Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins
9	Enriquecimento escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa.	ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort
10	Inclusão escolar de crianças com altas habilidades/superdotação na perspectiva histórico cultural	ALMEIDA, Josiane Tarrabaika de
11	Mentoria do talento criativo e intelectual na escola: da identificação ao desenvolvimento	SUÁREZ, Janete Tonete
12	Mobilização das inteligências múltiplas para a alfabetização científica em um contexto de atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação	FREDO, Solange Cleia Bencke
13	O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação: desvelando vivências a partir de uma formação continuada	FRAGA, Maria Amelia Barcellos
14	O processo de escolarização [com ênfase em Matemática] de um aluno com superdotação	LOPES, Mariana Cristina
15	Política de Formação Continuada de Professores: Contribuições do Curso Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da Universidade Federal de Uberlândia	PEREIRA, Marta Emidio
16	Processos criativos por meio da dança contemporânea para alunos com altas habilidades	SOARES, Kelly Furlanetto
17	Raciocínio Lógico-Matemático em um aluno do ensino fundamental com Síndrome de Asperger: dupla excepcionalidade?	TAVERNA, Christiane Honorato
18	Robótica de baixo custo como objeto de aprendizagem para estudantes com altas habilidades ou superdotação	DANTAS, Scheila Aparecida Leal
19	Talentos esportivos no ensino fundamental: (re)pensando as altas habilidades ou superdotação no esporte	MIRANDA, Guacira Quirino
20	Um olhar para crianças com altas habilidades/superdotação através do diagnóstico operatório piagetiano	FURLAN, Wanderson Thiago Pires

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Nota: Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

No ano de 2019, algumas produções engendraram-se na investigação dos aspectos que tangem à formação de professores e os estudantes com AH/SD. Na tese *A percepção dos professores sobre adolescentes com altas habilidades/superdotação*

na escola, o autor analisa como o professor e a escola compreendem as altas habilidades/superdotação de adolescentes com alta vulnerabilidade socioemocional dentro do contexto escolar. Os dados indicam a carência de uma política educacional voltada para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos estudantes com maior rendimento escolar.

O trabalho *Adaptação e evidências de validade de conteúdo das escalas para avaliação das características comportamentais de estudantes com habilidades superiores* investiga os indicadores de validade de conteúdo das *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students*<sup>5</sup> (SRBCSS-III), elaboradas por Joseph Renzulli e colaboradores, adaptada ao contexto brasileiro.

A dissertação *Altas habilidades e superdotação: análise da educação especial à luz da ação formadora de Jesus* indica as concepções de educação presentes nos evangelhos, especialmente no que se refere à influência formadora de Jesus, estabelecendo uma interação entre religião e cultura educacional.

Em *Altas habilidades/superdotação na perspectiva sociocultural: dilemas, desafios e direções futuras para formação de professores*, foi realizada uma análise se a intervenção de um curso de formação continuada favoreceria ou não a construção de conhecimentos que capacitam os educadores a reconhecerem as altas habilidades/superdotação. Os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de contemplar essa temática nos cursos de formação inicial e continuada de professores.

*Altas habilidades/superdotação em liderança: identificação e suplementação para o Ensino Fundamental I* investigou estudantes com características de liderança no Ensino Fundamental I. Foi uma pesquisa descritiva e com estudo de campo, da qual participaram 190 estudantes e 15 professores. Os instrumentos utilizados foram questionários e listas de verificação. Como resultado, a pesquisa identificou sete estudantes com evidências de AH/SD em liderança e foi realizado enriquecimento curricular na etapa seguinte, na Sala de Recursos Multifuncional.

---

<sup>5</sup> A expressão *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students* (SRBCSS-III) é traduzida para a língua portuguesa como *Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores – 3ª Edição*. As escalas foram inicialmente divulgadas em 1976 por Renzulli, Smith, White, Callahan e Hartman. Tiveram como propósito auxiliar os educadores na identificação de estudantes com potencial para habilidades excepcionais ou superdotação (Renzulli *et al.*, 1976). A 3ª edição foi lançada em 2010 com a inclusão de quatro novos tópicos nas áreas de leitura, matemática, ciências e tecnologia (Renzulli *et al.*, 2010).

Na dissertação *Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais*, o objetivo foi formular proposta educacional com uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com estudantes que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação em Foz do Iguaçu/PR.

A tese *Altas habilidades/superdotação: conhecimento científico e informação midiática* investigou as representações midiáticas acerca das AH/SD em seis meios de comunicação, sendo dois de televisão e quatro de imprensa escrita, no período compreendido entre 2008 e 2018. No que concerne aos resultados, indica a frequência de mitos sobre genialidade associado a altas habilidades.

A dissertação *Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação* analisa o impacto de um programa de enriquecimento curricular no desempenho de avaliação de estudantes com AH/SD, especialmente no âmbito da psicomotricidade.

A tese *Enriquecimento escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa* teve como propósito desenvolver, aplicar e analisar o modelo de enriquecimento escolar (MEE) baseado na teoria de Joseph Renzulli em uma escola pública estadual localizada no interior de São Paulo, através da consultoria colaborativa.

A dissertação *Inclusão escolar de crianças com altas habilidades/superdotação na perspectiva histórico cultural* investigou a inclusão de crianças com AH/SD em duas escolas do município de Guarapuava, em turmas do Ensino Fundamental I com indicações de quatro alunos com evidências de AH/SD.

A dissertação *Mentoria do talento criativo e intelectual na escola: da identificação ao desenvolvimento* avaliou os impactos de um programa de mentoria realizado por professores em alunos identificados com AH/SD. De acordo com suas conclusões, o programa de mentoria para estudantes talentosos apresenta benefícios para todos os envolvidos na sala de aula.

A dissertação *Mobilização das inteligências múltiplas para a alfabetização científica em um contexto de atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação*

apresenta em seus resultados uma abordagem metodológica diversificada que resultou em um aumento do interesse de aprendizagem dos participantes da pesquisa e na manifestação de um maior número de indicadores de alfabetização científica.

A dissertação *O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação: desvelando vivências a partir de uma formação continuada* utiliza o método fenomenológico para elucidar Versões de Sentido a partir das falas dos professores especializados em AH/SD. Em seus resultados, foi evidenciado que concepções humanistas acarretaram contribuições pertinentes para compreender os sentidos dos sujeitos pesquisados. Destaca-se também a importância de compreender os educandos de forma multidimensional.

No campo das ciências exatas, a dissertação *O processo de escolarização [com ênfase em Matemática] de um aluno com superdotação* constitui um estudo de caso com o objetivo de examinar a compreensão e as atitudes da comunidade escolar em relação ao processo de educação do aluno superdotado; avaliar a perspectiva da mãe sobre seu filho e sua experiência educacional e analisar as estratégias pedagógicas, com foco especial em Matemática. No que concerne aos resultados, foram identificados obstáculos abrangendo aspectos instrutivos, organizacionais, curriculares e comportamentais. Observou-se uma escassez de orientações pedagógicas direcionadas às necessidades educacionais desse aluno, especialmente no contexto das aulas de Matemática. Nessas situações, perceberam-se condições desfavoráveis, uma vez que as práticas pedagógicas e as atividades propostas dificultavam o estabelecimento de conexões, não estimulavam a criatividade e ofereciam desafios limitados.

Dentro do aspecto da formação continuada para professores, a dissertação *Política de formação continuada de professores: contribuições do curso Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da Universidade Federal de Uberlândia* investiga os impactos de um curso de aperfeiçoamento de professores para Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades Superdotação na Modalidade de Educação à Distância (EAD).

No que tange à Arte, *Processos criativos por meio da dança contemporânea para alunos com altas habilidades* investiga como fomentar processos criativos por meio da dança contemporânea para estudantes com AH/SD. Concluiu-se que a dança contemporânea colabora para expressividade corporal e aumento do repertório cultural e amplia os processos criativos dos alunos com altas habilidades.

Na dissertação *Raciocínio lógico-matemático em um aluno do ensino fundamental com Síndrome de Asperger: dupla excepcionalidade?*, o propósito foi analisar um aluno do Ensino Fundamental II diagnosticado com Síndrome de Asperger e as evidências de altas habilidades/superdotação em raciocínio lógico-matemático.

No estudo *Robótica de baixo custo como objeto de aprendizagem para estudantes com altas habilidades ou superdotação*, o propósito foi verificar a eficácia do uso da robótica de baixo custo na promoção da aprendizagem de alunos com AH/SD por meio de oficinas.

No que concerne aos esportes, o trabalho *Talentos esportivos no Ensino Fundamental: (re)pensando as altas habilidades ou superdotação no esporte* apresentou como objetivo analisar as concepções de atletas, treinadores e professores de Educação Física escolar, visando auxiliar a identificação, encaminhamento e acompanhamento de alunos com altas habilidades, superdotação ou talento nos esportes dentro do ambiente escolar. Os resultados indicaram a necessidade de estabelecer conexões entre os saberes de educação especial e Educação Física no que diz respeito à identificação, ao encaminhamento e ao acompanhamento de indivíduos/alunos com altas habilidades, superdotação ou talentos esportivos. Os participantes estão mais habituados ao termo “talento”, em contrapartida o termo “altas habilidades” ou “superdotação” não é tão familiar.

A pesquisa *Um olhar para crianças com altas habilidades/superdotação através do diagnóstico operatório piagetiano* investigou as características das estruturas cognitivas utilizando testes e diagnósticos baseados na teoria de Piaget em crianças com AH/SD. A aplicação das provas foi conduzida utilizando o método clínico piagetiano, e a análise dos dados empíricos seguiu os princípios da epistemologia genética.

## 4.2 DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2020

Prosseguindo com exibição dos trabalhos, encontramos em 2020 o total de 11 produções que serão indicadas no Quadro 2 adiante com sua posterior descrição.

Quadro 2 – Produções científicas de 2020

Nº	Título	Autoria
1	A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na educação básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás	SILVA, Ariovaldo Simões
2	A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial	CASTRO, Meire Luiza de
3	Altas habilidades/ superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal	FERREIRA, Weberson Campos
4	Avaliação da criatividade de alunos com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação em ambiente bilíngue	FERREIRA, Taís Crema Remoli
5	Conhecimentos sobre altas habilidades/superdotação na formação inicial de educadores musicais	ALMEIDA, Alexandre Trindade de
6	Contribuições do enriquecimento tipo I para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de estudantes com altas habilidades/superdotação	MENDONÇA, Lurian Dionizio
7	Educação dos superdotados: estudo comparativo – Angola e Brasil	QUINTAS, Elvira da Conceição Cabral
8	Escolha profissional: estudo comparativo entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação	CAMARGO, Arihel Hart Perdonatti
9	O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Estadual do NRE de Cascavel-Pr: das Políticas à Prática	VIEIRA, Sandra Mara Maciel
10	Processo de identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação: uma análise comparativa	BARBOSA, Isabela Costa
11	Superdotação e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo de indicadores e habilidades sociais	OGEDA, Clarissa Maria Marques

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Nota: Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A dissertação *A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na educação básica sob a perspectiva de trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás* apresenta como objetivo colaborar com o processo de identificação de alunos com indícios de altas habilidades/superdotação através da capacitação continuada de professores no curso "Fundamentos em Altas Habilidades/Superdotação", promovido pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Goiás (NAAH/S-GO). Os resultados indicaram que a maioria dos educadores participantes do curso em questão possui uma compreensão limitada do processo de identificação de alunos com características de altas

habilidades/superdotação, devido à escassez de informações e formação sobre o assunto.

A dissertação *A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial*, cujo objetivo foi colaborar para atuação de professores no processo de identificação da superdotação na Educação Infantil, indica em seus resultados a importância de compreender as peculiaridades de cada criança e a necessidade de um trabalho individualizado de acordo com suas demandas.

A dissertação *Altas habilidades/superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal* aponta que seus resultados evidenciaram que as recentes iniciativas pedagógicas efetivas voltadas para os alunos com AH/SD justifica alguns mitos associados a conceitos antigos de superdotação que estavam presentes nas compreensões dos professores analisados.

No estudo *Avaliação da criatividade de alunos com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação em ambiente bilíngue*, que objetivou avaliar em crianças do 1º ao 3º ano de uma escola bilíngue (português-inglês) discrepâncias criativas entre alunos com e sem indícios de AH/SD. Seus resultados revelam que, na maior parte dos casos, tanto os alunos com indicativos de AH/SD quanto aqueles sem tais indicações experimentaram desenvolvimentos distintos em sua criatividade ao longo de um ano letivo em um ambiente bilíngue. Essa diferenciação pode estar relacionada à formação proporcionada aos professores no início da pesquisa. Além disso, foi observado progresso independentemente da experiência prévia em ambiente bilíngue, ressaltando a importância de abordar a criatividade de alunos, com ou sem indicativos de AH/SD, de forma simultânea e por meio da capacitação dos professores.

No que diz respeito à formação de professores, a dissertação *Conhecimentos sobre altas habilidades/superdotação na formação inicial de educadores musicais* apresenta como objetivo examinar e avaliar os conteúdos e os conhecimentos relativos ao tema de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) incluídos no currículo oferecido na formação inicial de professores de música. Os resultados dessa pesquisa indicaram que há pouca familiaridade dos licenciandos em música sobre o tema AH/SD e as organizações curriculares dos cursos abordam a temática sobre educação especial

de maneira superficial nos documentos oficiais dos cursos. Os resultados também revelaram instigações e sugestões para melhor contemplar esses conteúdos na formação inicial dos professores de música.

O trabalho *Contribuições do enriquecimento tipo I para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de estudantes com altas habilidades/superdotação*, cujo objetivo foi analisar os impactos das atividades de enriquecimento curricular no desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social de estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, indica a importância do planejamento do enriquecimento curricular.

O estudo *Educação dos superdotados: estudo comparativo – Angola e Brasil* teve como objetivo traçar uma comparação sobre a educação especial na ótica da educação inclusiva, com foco específico nos estudantes com altas habilidades/superdotação, tanto no Brasil quanto em Angola. A partir da constatação de que os estudantes com altas habilidades/superdotação, no contexto angolano, ainda não recebem a devida identificação e atendimento, seja dentro, seja fora da sala de aula regular, espera-se que tal estudo possa ser uma fonte de referência para a implementação efetiva de tais medidas em Angola.

Na dissertação *Escolha profissional: estudo comparativo entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação*, a intenção foi verificar e contrapor os aspectos comportamentais, socioeconômicos e os interesses profissionais que podem induzir o processo de decisão entre um grupo de estudantes com altas habilidades/superdotação e outro sem essas características.

A dissertação *O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na rede pública estadual do NRE de Cascavel-Pr: das políticas à prática*, cujo objetivo foi efetuar uma investigação acerca das conjunturas históricas e pedagógicas do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais (SRM) para AH/SD do Núcleo Regional de Educação de Cascavel/PR, revela em seus resultados que a identificação e a expansão da prestação de atendimento educacional especializado enfrentam desafios relacionados à ausência de fundamento teórico por parte dos professores para identificar as AH/SD.

O estudo *Processo de identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação: uma análise comparativa* teve como objetivo analisar o processo de indicação de estudantes com indícios de AH/SD.

Na dissertação *Superdotação e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo de indicadores e habilidades sociais*, o propósito principal pesquisa foi detectar indicadores de superdotação e TDAH em estudantes precoces com características de superdotação, bem como em estudantes com a suspeita de diagnóstico de TDAH. No que concerne aos resultados, foram identificados 2 (dois) estudantes com dupla excepcionalidade, alertando para a conscientização e o reconhecimento de que os alunos com características superdotadas e/ou TDAH muitas vezes são negligenciados devido à falta de identificação dessa combinação de características.

#### 4.3 DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE AH/SD DE 2021

Encontramos o total de 14 produções que serão apresentadas no Quadro 3 a seguir com sua posterior descrição.

Quadro 3– Produções científicas de 2021

Nº	TÍTULO	AUTORIA
1	A educação de alunos com altas habilidades e superdotação	ABE, Elenita Moura Meireles
2	Ampliando o olhar sobre altas habilidades/superdotação: formação para profissionais da educação	AMARAL, Maycon Rodrigo Cardoso
3	Dupla excepcionalidade: identificação de altas habilidades ou superdotação em adultos com deficiência visual	SILVA, Josana Carla Gomes da
4	Engajamento e desempenho nas interações professores-alunos na sala de recursos de escolas públicas do DF no contexto da pandemia de Covid-19	MARTINS, Maria Aparecida Ramos Rodrigues
5	Experiências estéticas em evidência: parâmetros sobre superdotação	ARAÚJO, Fabio Travassos de
6	Notas sobre o trabalho docente em sala de recursos com estudantes com altas habilidades ou superdotação	MACHADO, Roberto Carlos
7	O Atendimento Educacional Especializado em Arte para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	CAVALHEIRO, Juliana Moreno
8	O ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA nível 1 /AHSD): uma intervenção pedagógica no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS/MA.	CIPRIANO, Jailson Araujo
9	O jogo de tabuleiro promovendo enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação	ATAÍDE, Michelle Aparecida de Almeida Teles de
10	Olimpíadas do Conhecimento: uma proposta inovadora para um momento novo	SILVA, Jose Lucivaldo Leite Da
11	Práticas educativas de enriquecimento escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação	LIPPERT, Vânia de Fatima Tluszcz

Nº	TÍTULO	AUTORIA
12	Superdotação musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou tudo isso junto?	LOPES JUNIOR, Carlos Roberto
13	Treino de habilidades sociais em universitários com hipótese diagnóstica de altas habilidades/superdotação	BARBOSA, Aline Carolina Bassoli
14	Altas habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de dupla excepcionalidade	PEREIRA, Josilene Domingues Santos

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Nota: Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Continuando a análise das dissertações e teses, adentramos no ano de 2021. A dissertação *A educação de alunos com altas habilidades e superdotação* investigou como os professores na Escola Municipal Maria Eulália Vieira, localizada em Três Lagoas/MS, percebem a identificação e a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação, bem como quais normas são utilizadas pelos docentes e pelos órgãos educacionais para promover um aproveitamento mais efetivo das capacidades distintas desses indivíduos.

Na dissertação *Ampliando o olhar sobre altas habilidades/superdotação: formação para profissionais da educação*, o objetivo consistiu em avaliar o conhecimento dos profissionais da educação para lidar com alunos com AH/SD, abrangendo tanto a identificação dessas capacidades quanto o processo de ensino-aprendizagem. Os dados indicam que é crucial incorporar abordagens contemporâneas para atender alunos com AH/SD nas instituições educacionais. No entanto, esse é um procedimento que requer a implementação de capacitação para os profissionais da área.

No campo da dupla excepcionalidade, a dissertação *Dupla excepcionalidade: identificação de altas habilidades ou superdotação em adultos com deficiência visual* teve como propósito reconhecer AH/SD em pessoas adultas com deficiência visual. No que tange aos resultados, foram identificados quatro participantes com características de AH/SD. Os dados indicaram que crenças limitantes em relação às pessoas com deficiência têm um impacto adverso no desenvolvimento de indivíduos com AH/SD e deficiência visual (DV), podendo ocultar suas habilidades. Sendo assim, foi perceptível que tanto a escola quanto a família desempenham papéis cruciais no desenvolvimento global desses indivíduos.

Na dissertação *Engajamento e desempenho nas interações professores-alunos na sala de recursos de escolas públicas do DF no contexto da pandemia de Covid-19*, o propósito foi examinar as particularidades das interações que se manifestam durante as atividades que promovem envolvimento e desempenho entre dois alunos do 5º ano e duas professoras durante as aulas remotas na Sala de Recursos para Altas Habilidades, em uma instituição de ensino pública no Distrito Federal, durante o contexto da pandemia de COVID-19.

Enveredando para as artes, na tese *Experiências estéticas em evidência: parâmetros sobre superdotação*, o objetivo foi apreender em que parâmetro o conhecimento das características das altas habilidades/superdotação influencia a identificação dos notáveis talentos artísticos dos estudantes em sala de aula e como isso promove a recomendação para espaços especializados. Os dados revelaram que a identificação de talentos artísticos perceptíveis e a recomendação para atendimentos, na maior parte das vezes, basearam-se em uma perspectiva ainda rasa e restrita em relação aos comportamentos visíveis e às habilidades específicas nas artes visuais.

Na dissertação *Notas sobre o trabalho docente em sala de recursos com estudantes com altas habilidades ou superdotação*, o objetivo foi compreender o trabalho em uma sala de recursos. Os dados apontam a necessidade de editais mais claros, formação continuada sobre altas habilidades/superdotação e maior colaboração entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular.

A dissertação *O atendimento educacional especializado em arte para estudantes com altas habilidades e superdotação* objetivou conhecer o funcionamento do atendimento educacional especializado em Arte. Verificou-se que o acesso do estudante com altas habilidades a um espaço adequado estimula seu potencial cognitivo, artístico e interpessoal.

Na dissertação *O ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA nível 1 /AHSD): uma intervenção pedagógica no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS/MA*, o objetivo foi desenvolver um caderno para intervenções pedagógicas nas habilidades socioemocionais e cognitivas, através de intervenções educacionais com a contribuição dos professores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) “Joãosinho Trinta”, com o

intuito de contribuir no processo ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA/AH).

Na dissertação *O jogo de tabuleiro promovendo enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação* o objetivo foi desenvolver e aferir a efetividade de ações que estavam disponíveis para serem aplicadas na Sala de Recursos Multifuncional para estudantes com AH/SD.

Na dissertação *Olimpíadas do Conhecimento: uma proposta inovadora para um momento novo*, intentou-se analisar o trabalho com olimpíadas do conhecimento, apresentando o projeto com alunos com altas habilidades e as especificidades no processo de criação, organização e elaboração.

Na dissertação *Práticas educativas de enriquecimento escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação*, o estudo se concentrou nas estratégias educacionais de enriquecimento escolar, especialmente em relação à disciplina de Matemática, direcionadas aos alunos da Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação do Colégio Estadual Monteiro Lobato, localizado no município de Céu Azul/PR.

No campo da superdotação musical, a dissertação *Superdotação musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou tudo isso junto?* refletiu sobre as altas habilidades em música. Na análise de dados, sugere-se que, até o momento, a terminologia e alguns mitos e crenças têm representado um desafio na identificação e no reconhecimento de indivíduos superdotados.

Na dissertação *Treino de habilidades sociais em universitários com hipótese diagnóstica de altas habilidades/superdotação*, o objetivo foi realizar uma avaliação crítica da implementação de um programa de treinamento estruturado de habilidades sociais (PROMOVE – Universitários) em universitários previamente identificados com altas habilidades/superdotação. Os resultados obtidos evidenciam uma diminuição nos índices clínicos de ansiedade e depressão, juntamente com um aumento no desenvolvimento do autoconhecimento e dos comportamentos socialmente habilidosos.

Na dissertação *Altas habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de dupla excepcionalidade*, o objetivo precípua foi apresentar um modelo de avaliação multidimensional (abrangendo escola, família e estudante) para reconhecer indicadores de dupla excepcionalidade em alunos previamente diagnosticados com TDAH ou avaliados com AH/SD e que estivessem exibindo sinais de déficit de atenção/hiperatividade. O resultado evidenciou que, devido às similaridades entre as duas condições, é uma incumbência complexa distinguir entre AH/SD e TDAH. Além disso, os três casos exibiram características sugestivas da coexistência de AH/SD com TDAH. A ausência de capacitação na área por parte dos profissionais da escola representa um obstáculo para a identificação dos alunos com dupla excepcionalidade e de suas necessidades educacionais.

#### 4.4 DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2022

As 19 produções acadêmicas de 2022 estão reunidas no Quadro 4 a seguir com sua posterior descrição:

Quadro 4 – Produções científicas de 2022

Nº	TÍTULO	AUTORIA
1	A constituição da subjetividade do estudante com altas habilidades/superdotação no contexto da sala de recursos multifuncional: contribuições psicanalíticas Freud-Lacanianas	ESPANHOL, Fernanda Celestino dos Santos
2	A experimentação investigativa na sondagem de indicadores de altas habilidades ou superdotação e na potencialização no ensino de química	NÓBREGA, Lorrana Nara Naves
3	A legislação brasileira para altas habilidades/superdotação com foco nas políticas públicas educacionais do Distrito Federal	FALASCHI, Luciana Bomfim
4	A perspectiva da inclusão de discentes com altas habilidades/superdotação na educação superior	PEREIRA, Débora Thalita Santos
5	A trajetória educacional de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação	OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de
6	Adolescentes com altas habilidades/superdotação do tipo produtivo-criativo: diálogos entre o autoconceito e a trajetória escolar	SILVA, Aline Russo da
7	Altas habilidades/superdotação na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul	SCHMENGLER, Angélica Regina
8	Alunos com altas habilidade/ superdotação e o olhar para si: um estudo fenomenológico	CORREIA, Daniela Fernanda da Hora
9	Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na educação infantil: instrumentalização docente	OLIVEIRA, Mariana Patricia Soares de
10	Concepções de deficiência e altas habilidades ou superdotação na educação superior	SHIMITE, Amabriane da Silva Oliveira

Nº	TÍTULO	AUTORIA
11	Conexões artísticas: experiências junto a alunos-artistas com altas habilidades em tempos de pandemia	BORGES, Luciany Oliveira Osório
12	De pedagogo para pedagogo: diálogos a respeito da criança com altas habilidades/ superdotação	SILVA, Giana Friedrich Gomes da
13	Formação inicial de professores no curso de licenciatura ciências biológicas com foco nas altas habilidades e superdotação: reflexões sobre a prática pedagógica e experiências inclusivas	BRUNETTI, Dulceni Terezinha Avila
14	Hábitos e competências digitais dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior	SALMEN, Francislene Sabaini Ramos
15	Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/ superdotação: desafios da educação brasileira	BARTZ, Adriane de Lima Vilas Boas
16	Relações entre alto potencial intelectual, funções executivas e criatividade em crianças e adolescentes	SOUSA, Priscila Cristine Andrade de
17	Representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação	BRAZ, Paula Paulino
18	Significações Atribuídas por Professores aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar: Contribuições para a formação docente	Galvão, Patrícia Carla Lima
19	“Quando falam em superdotado, eu só penso no Mozart e no Beethoven!” Mitos, preconceitos e inclusão: a narrativa de professores de música sobre talento, altas habilidades ou superdotação	BURLAMAQUI, Mariana Bravo

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Nota: Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A dissertação *A constituição da subjetividade do estudante com altas habilidades/superdotação no contexto da sala de recursos multifuncional: contribuições psicanalíticas Freud-lacanianas* teve como objetivo analisar a influência da abordagem psicanalítica Freud-lacanianana na formação da subjetividade de alunos com AH/SD que recebem atendimento educacional especializado (AEE) em salas de recursos multifuncionais (SRM).

A tese *A experimentação investigativa na sondagem de indicadores de altas habilidades ou superdotação e na potencialização no ensino de Química* teve como objetivo precípua apresentar colaborações para a formação de professores de Ciências/Química com o intuito de favorecer o atendimento dos estudantes AH/SD.

A dissertação *A legislação brasileira para altas habilidades/superdotação com foco nas políticas públicas educacionais do distrito federal* analisa o direito à educação e as políticas públicas para alunos com altas habilidades/superdotação no Distrito Federal.

No que concerne ao Ensino Superior, a dissertação *A perspectiva da inclusão de discentes com altas habilidades/superdotação na Educação Superior* investigou até

que ponto está sendo efetivado o processo de inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especificamente no *campus* Dom Delgado. No que tange aos resultados, os dados coletados e analisados revelam desafios no processo de inclusão no âmbito do Ensino Superior, bem como necessidade de preparação dos profissionais sobre a temática AH/SD.

A tese *A trajetória educacional de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação* averiguou as repercussões na jornada acadêmica de indivíduos com indicativos de altas habilidades/superdotação após receberem suporte de um programa de atendimento especializado.

A dissertação *Adolescentes com altas habilidades/superdotação do tipo produtivo-criativo: diálogos entre o autoconceito e a trajetória escolar* teve como finalidade conceber a conexão entre autoconceito e os percursos escolares que foram experienciados pelos adolescentes com AH/SD do tipo produtivo-criativo. A pesquisa evidenciou a significativa influência do ambiente escolar na formação do autoconceito dos adolescentes com altas habilidades/superdotação. Além disso, ressaltou a importância do suporte oferecido pelo atendimento educacional especializado, no sentido de promover a constituição ou o reforço de um autoconceito positivo, ao atender às particularidades das altas habilidades/superdotação.

A tese *Altas habilidades/superdotação na Educação Superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul* teve o propósito de examinar de que maneira são oferecidas orientações para o reconhecimento e a identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação nas universidades públicas do Rio Grande do Sul.

A tese *Alunos com altas habilidades/superdotação e o olhar para si: um estudo fenomenológico* aborda a visão dos estudantes com altas habilidades e as abordagens adotadas por professores na escola regular. O estudo buscou a compreensão da percepção dos alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, analisando suas implicações no processo formativo.

No que diz respeito à instrumentalização docente, a dissertação *Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na educação infantil: instrumentalização docente* objetivou explorar a adequação e a validade do "Checklist de identificação de precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação" na fase da Educação Infantil, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento de um instrumento de identificação.

Na dissertação *Concepções de deficiência e altas habilidades ou superdotação na Educação Superior*, o objetivo foi analisar as concepções de deficiência e altas habilidades ou superdotação na Educação Superior. No que tange aos resultados, a necessidade de se identificar como pessoa com deficiência e/ou altas habilidades ou superdotação e fazer parte de um grupo é parcialmente dificultada pela supremacia social que moldou o Ensino Superior. Além disso, também é influenciada pelo estigma associado à deficiência e pela visão da deficiência ou das altas habilidades ou superdotação como um desafio ou problema.

Na dissertação *Conexões artísticas: experiências junto a alunos-artistas com altas habilidades em tempos de pandemia*, o objetivo foi compreender como o Projeto de Ensino Conexão Artística (PECA) ampliou a visão crítica e incentivou a prática artística dos alunos da Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação (SRAH/SD) de Brazlândia, DF, durante a pandemia.

Na dissertação *De pedagogo para pedagogo: diálogos a respeito da criança com altas habilidades/superdotação*, a intenção foi investigar a prática dos pedagogos que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental no que se refere às AH/SD, com o objetivo de posicioná-los como protagonistas no acompanhamento desses alunos. Os resultados indicaram que o entendimento detalhado sobre alunos com AH/SD é pouco difundido nas instituições educacionais, já que os professores se mostraram ainda fundamentados em concepções comuns, ocasionalmente perpetuando alguns equívocos sobre esses estudantes em suas abordagens. Fato que se destacou foi o notável interesse desses professores em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema das AH/SD, sugerindo que a possível lacuna de informação reside na formação inicial e continuada dos cursos de capacitação de professores.

A dissertação *Formação inicial de professores no curso de licenciatura Ciências Biológicas com foco nas altas habilidades e superdotação: reflexões sobre a prática pedagógica e experiências inclusivas* teve como propósito avaliar a formação inicial no que se refere a AH/ SD de professores do curso de Ciências Biológicas.

A dissertação *Hábitos e competências digitais dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior* investigou como estudantes com AH/SD percebem seus hábitos e suas habilidades no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para o aprendizado.

Sobre a identificação dos estudantes AH/SD, a dissertação *Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios da educação brasileira* tem como propósito apontar quais são os sinais de altas habilidades/superdotação que devem ser indicados e contemplados pelos professores nos alunos do Ensino Fundamental e Médio. No que concerne aos resultados, percebe-se uma falha em relação ao embasamento teórico e prático, tanto em docentes quanto em discentes de licenciaturas, sobre identificação e encaminhamento de estudantes AH/SD.

A tese *Relações entre alto potencial intelectual, funções executivas e criatividade em crianças e adolescentes* objetiva dar sequência à pesquisa recente conduzida por Felinto (2018), a qual destacou a sobreposição entre criatividade e inteligência na população adolescente, bem como a correlação entre inteligência e memória de trabalho (MT) em jovens adultos com altas potencialidades intelectuais (API).

Na dissertação *Representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação*, o propósito foi explorar as concepções acerca das altas habilidades ou superdotação através da perspectiva parental, ou seja, o progenitor, a progenitora ou outro adulto designado que desempenha o papel de garantir o cuidado, a instrução e o desenvolvimento das crianças. De acordo com os resultados, são percebidas compreensões pelos responsáveis, influenciadas pelo senso comum, que se modificam ao identificar AH/SD na criança. Em particular, sentimentos como medo e apreensão permeiam a vida desses pais, sobretudo ao serem confrontados com experiências pessoais pregressas, o que pode impactar a forma como educam a criança.

A dissertação *Significações atribuídas por professores aos estudantes com altas habilidades/superdotação no contexto escolar: contribuições para a formação docente* aborda os sentidos que professoras da unidade escolar da rede municipal de São Paulo concedem aos estudantes com AH/SD. De acordo com os resultados, existem mitos nos discursos das professoras e, por consequência, há a propensão ao enfraquecimento do atendimento. Por isso, é necessário um trabalho de formação docente sobre AH/SD por meio da ótica colaborativa.

A dissertação *“Quando falam em superdotado, eu só penso no Mozart e no Beethoven!” mitos, preconceitos e inclusão: a narrativa de professores de música sobre talento, altas habilidades ou superdotação* investigou a compreensão dos professores de música sobre altas habilidades/superdotação, a descrição de suas características e os desafios relatados na identificação dessas capacidades em seus alunos.

#### 4.5 DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE 2023

Foram encontradas 17 produções acadêmicas de 2023, dispostas no Quadro 5 a seguir com posterior descrição.

Quadro 5 – Produções científicas de 2023

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORIA
1	A atuação do Instituto Rogerio Steinberg com crianças e adolescentes de favelas cariocas: uma Cartilha Informativa sobre Altas Habilidades/ Superdotação	2023	MELO, Isabel Cristina Nonato de Farias
2	A prática docente na identificação e inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação	2023	PINHEIRO, Verônica Batista
	Altas habilidades ou superdotação em contexto de educação matemática: ecos e expressividades	2023	SOARES, Maria Eliana
3	Altas habilidades/superdotação e o ensino de ciências: reflexões sobre a inclusão na educação básica	2023	FERREIRA, Osmarina Ferreira e
4	Altas habilidades/superdotação no Brasil: análise de cenário e proposta para melhorar a comunicação entre os sujeitos envolvidos	2023	SAMPAIO, Maria Amélia Vieira Toledo
5	Altas habilidades/superdotação: um desafio contemporâneo para a gestão educacional	2023	DEOS, Maristela Cernicchiaro
6	Alunos superdotados da Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu: orientações e diretrizes para o cumprimento de política educacional inclusiva	2023	RAMOS, Marilene Cecília
7	E-Book de orientação a professores sobre transtornos de conduta na escola para prevenção de problemas de aprendizagem e de socialização	2023	OZUNA, Victória Adela Pinheiro Amaral

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORIA
9	Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas	2023	SOUZA, Verônica Maria Gonçalves de
10	Estudantes na condição de altas habilidades/superdotação: tecendo compreensões e (seus) sentidos	2023	SANTOS, Rosalva Maria Martins dos
11	O ensino colaborativo como propulsor para o processo de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação	2023	SILVA, Patricia Santos da
12	O programa GEIM – Grupo de Enriquecimento das Inteligências Múltiplas e o desenvolvimento de alunos com altas habilidades/superdotação	2023	RIBEIRO, Alice Motta
13	O reconhecimento do estudante com altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro do autismo: o contexto do ensino superior	2023	PEREIRA, Cássia de Freitas
14	Parâmetros para formação continuada de professores em altas habilidades/superdotação	2023	PEREIRA, Claudia Maria Ramalho Nunes
15	Superdotação: constituição histórica do conceito no discurso educacional brasileiro	2023	FRANÇA, Nêuda Batista Mendes
16	Teatro colaborativo em tempos de pandemia : a criação cênica e o desenvolvimento dos potenciais artísticos em estudantes superdotados	2023	LIMA, Klévia de Oliveira Leal Fernandes de
17	Uma abordagem pedagógica para o ensino de biotecnologia pautado em educação STEM para alunos com altas habilidades ou superdotados	2023	GOMES, Maurício Ribeiro

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Nota: Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A dissertação *A atuação do Instituto Rogerio Steinberg com crianças e adolescentes de favelas cariocas: uma cartilha informativa sobre altas habilidades/superdotação* destacou a relevância da identificação e do acompanhamento de alunos de comunidades carentes do Rio de Janeiro atendidos por uma organização não governamental, sem fins lucrativos.

A dissertação *A prática docente na identificação e inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação* analisou a prática docente na identificação e na inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em uma escola pública de Santa Maria/DF. Verificou-se que a maioria dos professores desconhece as características dos estudantes com AH/SD e não tem formação na área, dificultando o enriquecimento escolar e a inclusão desses alunos.

A tese *Altas habilidades ou superdotação em contexto de educação matemática: ecos e expressividades* teve como objetivo analisar as manifestações/expressividades de estudantes do Ensino Médio com altas habilidades ou superdotação no contexto da educação matemática.

A dissertação *Altas habilidades/superdotação e o ensino de Ciências: reflexões sobre a inclusão na Educação Básica* tem como objetivo ponderar sobre a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da SEMEC de Abaetetuba/PA.

A dissertação *Altas habilidades/superdotação no Brasil: análise de cenário e proposta para melhorar a comunicação entre os sujeitos envolvidos* objetivou produzir um instrumento para gerar relatório técnico, a ser enviado sob demanda aos profissionais de saúde que acompanham estudantes com suspeita de necessidades educacionais especiais.

A dissertação *Altas habilidades/superdotação: um desafio contemporâneo para a gestão educacional* teve como principal objetivo investigar a percepção de gestores educacionais de instituições públicas e privadas de Porto Alegre e região metropolitana sobre a inclusão do tema altas habilidades/superdotação na formação continuada de professores, considerando os efeitos da divulgação da pesquisa realizada entre outubro e dezembro de 2022.

A dissertação *Alunos superdotados da rede municipal de ensino de Nova Iguaçu: orientações e diretrizes para o cumprimento de política educacional inclusiva* teve como objetivo elaborar uma resolução para orientar e normatizar a escolarização de alunos com altas habilidades ou superdotação no sistema municipal de educação de Nova Iguaçu.

A dissertação *E-Book de orientação a professores sobre transtornos de conduta na escola para prevenção de problemas de aprendizagem e de socialização* teve como propósito desenvolver um guia para professores sobre transtornos de conduta escolar, com foco na prevenção de dificuldades de aprendizagem e socialização, fundamentado em práticas de liderança em sala de aula.

A dissertação *Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas* teve como objetivo elaborar uma sequência didática para o 5º ano, evidenciando comportamentos ligados à AH/SD, baseada na teoria de Renzulli, e visando ao enriquecimento curricular.

A tese *Estudantes na condição de altas habilidades/superdotação: tecendo compreensões e (seus) sentidos* teve como objetivo analisar as vivências de estudantes com AH/SD nas dinâmicas escolar e familiar, baseado nos constructos de Freud e Norbert Elias.

A dissertação *O ensino colaborativo como propulsor para o processo de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação* teve como objetivo identificar práticas de ensino colaborativo entre professores do atendimento educacional especializado e professores do ensino comum, bem como suas implicações na identificação de estudantes com AH/SD.

A dissertação *O programa GEIM – Grupo de Enriquecimento das Inteligências Múltiplas e o desenvolvimento de alunos com altas habilidades/superdotação* teve como propósito abordar um programa direcionado ao atendimento de indivíduos com AH/SD. A investigação explorou os impactos do programa Grupo de Enriquecimento das Inteligências Múltiplas (GEIM) no progresso de estudantes com AH/SD.

A dissertação *O reconhecimento do estudante com altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro do autismo: o contexto do ensino superior* investigou o percurso educacional de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista presentes no ensino superior.

Na dissertação *Parâmetros para formação continuada de professores em altas habilidades/superdotação*, o objetivo foi criar um e-book com "diretrizes para um curso de formação de professores", focado no atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação.

Na tese *Superdotação: constituição histórica do conceito no discurso educacional brasileiro*, o objetivo foi investigar a evolução histórica do conceito de superdotação no contexto brasileiro.

A dissertação *Teatro colaborativo em tempos de pandemia: a criação cênica e o desenvolvimento dos potenciais artísticos em estudantes superdotados* teve como propósito investigar a contribuição do teatro colaborativo na identificação e no desenvolvimento das capacidades de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

A tese *Uma abordagem pedagógica para o ensino de biotecnologia pautado em educação STEM para alunos com altas habilidades ou superdotados* objetivou, baseado em PBL (*Problem Based Learning*) e Educação STEM, desenvolver um modelo de enriquecimento curricular em biotecnologia para estudantes com AH/SD.

Apresentados os estudos, é necessário delinear que nosso intuito aqui não foi realizar análises sobre eles, mas sim evidenciar/descrever o estado do conhecimento temático dentro do crivo espaço-temporal proposto. Conforme descrito em nossa metodologia, a organização das seções desta dissertação permeia um dos aspectos constituintes do percurso teórico-metodológico desta pesquisa. Dito isto, é momento de avançar para o próximo passo: abordar a relação entre cinema e educação.

## 5 CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

O cinema oferece uma representação visual e imersiva de cenários, personagens e situações, proporcionando uma experiência mais vívida e memorável do que simplesmente a leitura ou a atividade oral oferece. Tendo como intuito imergir dentro deste universo audiovisual, esta seção, como parte da trajetória da dissertação de pesquisa, apresentará compreensões e recortes históricos que pretendem abordar as relações entre cinema, história e educação.

### 5.1 REFLEXÕES SOBRE CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Ao abordarmos a interseção entre cinema e educação, é crucial considerar os mecanismos de socialização que moldam a formação cultural e educacional de um indivíduo. De acordo com Piovesan, Barbosa e Costa (2010), a educação integra o processo de socialização, sendo influenciada por áreas como leitura, filosofia e sociologia, o que viabiliza o acesso das pessoas a informações que, por sua vez, proporcionam a construção de novas perspectivas, resultando em novos comportamentos. Dessa forma, “[...] o cinema assim como a educação, podem ser considerados instrumentos de socialização, portanto mediadores do desenvolvimento humano e das relações humanas” (Piovesan; Barbosa; Costa, 2010, p. 5).

No desenvolvimento humano, a interação social tem grande relevância e ocorre em diversos contextos, na família, na escola, no trabalho e na comunidade. Dentro deste aspecto, Rossetti-Ferreira *et al.* (2004) abordam a noção de “rede de significações” como uma ferramenta valiosa não apenas para as etapas de investigação, mas também para a compreensão do processo de desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, através das interações entre pessoas nos diversos contextos.

A perspectiva da Rede de Significações propõe que o desenvolvimento humano se dá dentro de processos complexos [...]. Estes elementos são concebidos como se inter-relacionando [...] enquanto partes inseparáveis de um processo em mútua constituição (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004, p. 24)

Portanto, ao afirmar que as relações com o outro são construídas mutuamente, estamos reconhecendo a natureza dinâmica e complexa dessas interações. A partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotsky (2007), o homem é um ser em constante

construção, dinâmico, ou seja, é através das interações sociais que o indivíduo se desenvolve. Vigotsky enfatiza a importância do contexto cultural e social no desenvolvimento cognitivo e no aprendizado humano.

O cinema se torna um potente instrumento com a possibilidade de criar e transformar os indivíduos no contexto educacional. Cada filme, seja uma obra de ficção, seja um documentário, emerge a partir de uma série de decisões, opções, cortes e visões, bem como baseado nos profissionais envolvidos, nos interesses mercadológicos e ideológicos. De acordo com Napolitano (2009, p. 15), “[...] todo filme é uma representação encenada da realidade social e todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores”, ou seja, é necessário considerar esses dois fatores ao se pensar o cinema como instrumento no contexto escolar.

Napolitano (2003, p. 11-12) enfatiza que “[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética e os valores sociais são sintetizados numa mesma obra de arte”. O cinema oportuniza uma prática pedagógica importante, pois os filmes podem ser utilizados para ilustrar conceitos, explorar temas complexos, promover a discussão e a análise crítica, além de proporcionar *insights* culturais e históricos. Portanto, essa ferramenta pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem em diversas disciplinas e contextos educacionais.

Conforme pontua Duarte (2002, p. 63), “[...] a humanidade aprendeu, desde tempos imemoriais, que contar histórias era uma boa maneira de transmitir conhecimento. O cinema não ficou imune a essa fórmula”. O uso do cinema favorece a educação dialógica, tornando-se importante ao educando, pois ele aprende a se posicionar e se colocar no mundo, num processo de construção coletiva com outro. De acordo com Alencar (2007), a atenção ao cinema e sua aplicação na educação não é um fenômeno contemporâneo, pois, ao final do século XIX, pesquisadores de várias nações se empenharam em conduzir estudos e documentar suas descobertas em películas cinematográficas.

Nesse sentido, e abordando alguns recortes históricos sobre o uso do cinema, na Rússia, a cerimônia de coroação do Czar Nicolau II, em 1896, por operadores dos

irmãos Lumière e até a filmagem de índios brasileiros da tribo Nhambiquara por Roquette Pinto em 1910 eram exemplos dos mais diversos registros. No que se refere à Igreja Católica, o Papa Pio XII (1876-1958), na sua encíclica *Miranda Prorsus*, de 1957, apontou a importância dos meios de comunicação em massa, como a cinematografia, o rádio e a televisão e sua contribuição para a promoção da cultura na sociedade (Alencar, 2007).

De acordo com Alencar (2007), o renomado educador francês Célestin Freinet (1896-1966), cujas ideias se aproximavam das de Paulo Freire, utilizou cinema em sala de aula em escolas primárias, em meados do século XX. Freinet desenvolveu um método pedagógico baseado no desenvolvimento do ensino e seus princípios eram inclinados para a aprendizagem baseada na valorização da experiência do aluno, na aquisição através do trabalho e na utilização de técnicas como a correspondência interescolar.

Após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha sofreu uma série de sanções e o povo alemão esteve em condições não favoráveis. Tal fato constituiu-se como motivador para o crescimento do Partido Nacional Socialista Alemão, do qual Adolf Hitler (1889-1945) fazia parte. O cinema desempenhou um papel significativo na máquina de propaganda nazista. Entre todas as formas artísticas, a cinematografia foi a mais amplamente utilizada pela elite nacional-socialista em torno de Adolf Hitler. De acordo com Alencar (2007), por meio de filmes meticulosamente produzidos, os nazistas difundiam os valores que consideravam primordiais, incentivando os jovens alemães a aderirem aos seus propósitos.

Segundo Alencar (2007), Leon Trotsky (1879-1940), o líder proeminente na criação do Exército Vermelho, intelectual e um dos arquitetos da Revolução Soviética que derrubou o czarismo em 1917, também teve um interesse significativo pelo cinema. Em diversas de suas obras, Trotsky discorreu sobre o significado do cinema como um pilar fundamental para a educação do povo, reconhecendo o potencial do cinema para transmitir ideias e influenciar a opinião pública. A União Soviética era composta por um povo heterogêneo, egresso de culturas variadas, então o cinema serviria como ferramenta eficaz para convencimento em relação ao novo regime socialista. Trotsky compreendia o cinema como um meio de alcançar e mobilizar um público mais amplo, especialmente em uma época em que a maioria da população era analfabeta ou tinha acesso limitado à educação formal.

Já no período em que Joseph Stalin esteve no poder na União Soviética, mais precisamente entre 1924 e 1953, o chamado Período Stalinista, o acesso às películas sobre os princípios da Revolução Socialista ficaram restritos, em virtude da compreensão de que as massas não entendiam, dando lugar às películas que retratavam o cotidiano, sem críticas à Stalin, pontuando o que se chama de realismo socialista (Alencar, 2007).

A Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial, também evidenciou seu interesse pelo cinema, principalmente pelo documentário, cuja intencionalidade seria publicizar e ensinar determinados trabalhos, ao passo que os filmes de ficção continuaram tendo sua importância como entretenimento (Furhammar; Isaksson, 1976). A população era incentivada pelo próprio governo a ir ao cinema. Segundo a reflexão de Alencar (2007), indiscutivelmente o empenho do governo britânico e a disposição da população em assistir a filmes, o que, em tais circunstâncias, tinha implicações políticas, foram, sem dúvida, fatores contribuintes, ainda que modestos, para a vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

O objetivo de propaganda e educação das massas também englobou o cinema norte-americano. Conforme Alencar (2007), a exemplo dos filmes de faroeste, são simbolizados sentimentos de devoção à pátria e de supremacia com sutileza. São observados nos filmes estadunidenses a aplicação da ideia do mocinho em busca de um ato heroico contra o bandido, representando a figura do mal, por exemplo os Estados Unidos na luta contra a União Soviética, opressora comunista que deveria ser extinta. Dessa forma, o cinema moldou a representação de um "herói" norte-americano contra um "vilão", conforme predominância nas produções cinematográficas, por vezes permeado pelo contexto político do século XX em que se encontrava.

No Brasil, em meados de 1930, quando o presidente Getúlio Vargas chegou ao poder o cinema ganhou notoriedade. De acordo com Alencar (2007), através da liderança de Francisco Campos, nomeado por Vargas para dar visibilidade às questões do cinema e educação, produtores, educadores e demais pessoas ligadas ao cinema no Brasil apresentaram proposições a partir da elaboração de um documento sobre

[...] a criação da censura, a criação de uma taxa cinematográfica para a educação, a obrigatoriedade da exibição de filmes educativos nos cinemas,

a obrigatoriedade de exibição de filmes brasileiros e para reforçar o interesse de Vargas, em 1932, foi fundada pelos produtores nacionais a I Convenção Nacional do Cinema (Alencar, 2007, p. 52).

Sendo assim, Getúlio Vargas demonstrou um interesse significativo em promover a indústria cinematográfica durante seu governo. Ele concebeu o cinema como uma ferramenta poderosa para a propagação de ideias e a promoção de valores culturais e políticos.

Entre as medidas implementadas para incentivar o desenvolvimento do cinema no Brasil, em 1936 criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), projeto de criação pertenceu a Roquete Pinto (1884-1954), entusiasta do cinema, médico e professor-assistente de Antropologia no Museu Nacional. Roquette-Pinto foi uma figura importante no cenário cultural e intelectual do Brasil no início do século XX. Suas ideias compreendiam o acesso ao conhecimento e à educação pela população brasileira e, diferentemente de outros pesquisadores, não relacionava os problemas existentes no Brasil à etnia dos brasileiros (Alencar, 2007). Roquette-Pinto acreditava no poder do cinema como uma ferramenta educacional e de formação cultural, especialmente para o público escolar.

Após este breve recorte histórico, retornando aos aspectos entre os filmes e a educação, de acordo com Rodrigues (2003), o cinema, invariavelmente, veicula um discurso que busca transmitir um significado a ser decifrado a partir dos elementos materiais que se evidenciam na obra cinematográfica. Para tanto, é necessária a abertura do interlocutor para estabelecer as conexões entre os diversos elementos dispostos e se colocar dinamicamente diante da mensagem que lhe foi transmitida. Para Napolitano (2009, p.15), “[...] no trabalho escolar com filmes, desde que devidamente organizado, o professor pode adensar esta experiência, para ele e para os seus alunos, exercitando o olhar crítico e encantado, ao mesmo tempo”.

Segundo Napolitano (2009), existem duas formas que seriam mais desafiadoras de trabalhar o cinema em sala de aula. Na primeira delas, os temas são selecionados pelo professor e o filme pode ser utilizado como “texto” para os debates. Essa abordagem se aplica mais aos temas transversais como cidadania, sexualidade, diversidade cultural, entre outros. O professor pode analisar a estética e as convicções

que o filme mostra, pois os filmes instigam pelo modo como abordam determinado tema, não somente pelo tema em si.

Em uma segunda forma, o filme é abordado como um documento, considerado um artefato cultural e estético que veicula valores e conceitos, debatido a partir das concepções sobre sociedade, ciência e política que são colocadas. Segundo o autor, trata-se de um dos papéis cruciais que a escola pública pode desempenhar, no intuito de propiciar ao estudante o contato com uma obra cinematográfica acompanhada de uma análise minuciosa e debates, com o objetivo de enriquecer seu repertório cultural. A utilização do cinema em sala de aula propicia ao estudante relacionar contextos históricos à realidade da obra cinematográfica, favorecendo elaborações e contribuindo para a construção de um sujeito crítico.

## 6 A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PRODUÇÃO IMAGÉTICA ESTADUNIDENSE DE TRÊS DÉCADAS

Esta seção apresenta quatorze películas que ilustram três décadas do cinema estadunidense popular em relação às pessoas altamente talentosas. A intenção é realizar um recorte com as obras que consideramos com maior relevância em termos de popularidade e/ou imersão nas características pessoais dos personagens.

Destacamos que há pelo menos um filme por década. A intenção é realizar descrições acerca desses filmes apresentando suas sinopses e habilidades abordadas nessas produções que foram exibidas no cinema e na televisão.

### 6.1 DESCRIÇÃO DE PRODUÇÕES DE 1991 A 2017

O cinema estadunidense, ao longo das três últimas décadas anteriores, produziu uma vasta gama de obras que influenciaram a cultura popular ocidental e auxiliaram na construção de padrões dentro da indústria cinematográfica, bem como na construção de uma estereotipia do que é ser uma pessoa com AH/SD.

Tendo como intuito a apresentação de produções do interstício de 1991 a 2017 indicaremos no Quadro 6 a seguir 14 filmes produzidos pela indústria estadunidense do entretenimento audiovisual acerca da pessoa com AH/SD.

Quadro 6 – Lista de filmes sobre altas habilidades/superdotação diversas

	<b>FILME</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>INTELIGÊNCIA</b>
1	Mentes que brilham	Drama	Lógico-matemática
2	Lances inocentes	Drama	Lógico-matemática
3	Gênio indomável	Drama	Lógico-matemática
4	Uma mente brilhante	Drama	Lógico-matemática
5	Prenda-me se for capaz	Drama/crime	Diversas
6	Miss Potter	Drama/romance	Linguística
7	O som do coração	Drama/romance	Musical
8	Mãos talentosas: a história de Ben Carson	Drama	Lógico-matemática
9	O solista	Drama	Musical
10	Jobs	Drama	Lógico-matemática
11	Enders game: o jogo do exterminador	Ficção científica/ Ação	Cinestésica corporal
12	O jogo da imitação	Drama	Lógico-matemática
13	Estrelas além do tempo	Drama/ficção histórica	Lógico-matemática
14	Um laço de amor	Comédia dramática	Lógico-matemática

Fonte: Elaboração da autora (2025).

*Mentes que Brilham*(1991), cujo título em inglês é *Little man tate* (Homenzinho tate), retrata a vida de criança superdotada e os desafios que ela enfrenta dentro e fora da sala de aula. O enredo gira em torno de uma mãe solteira que descobre que seu filho possui AH/SD. O filme aborda temas como as dificuldades interpessoais, o isolamento social e as expectativas elevadas que muitas vezes são colocadas sobre essas crianças.

Imagem 1 – *Mentes que brilham*



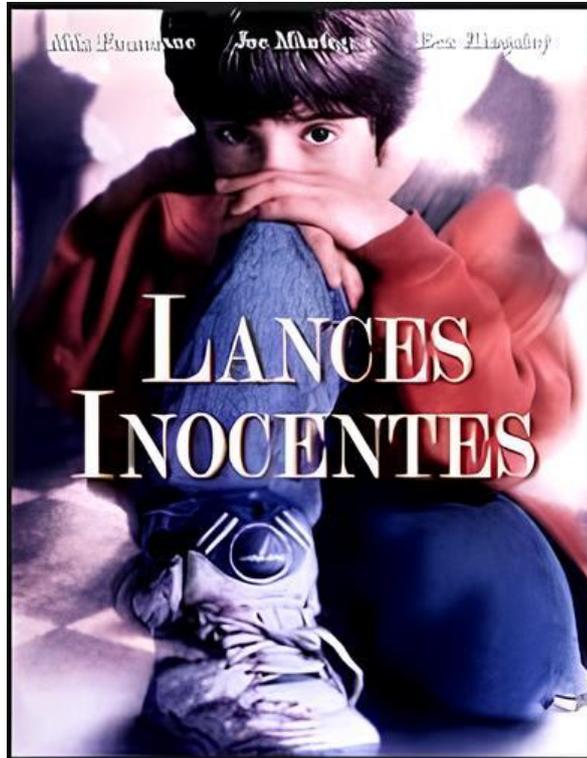
Fonte: *Mentes [...]* (2011).

No filme, Fred Tate, um menino com AH/SD, se reconhece diferente das demais crianças desde cedo. Inicialmente, a professora acha que ele não se encaixa, não presta atenção e não terá um bom futuro. O jovem toca piano em nível de competição e demonstra ter habilidades apuradas nas áreas de matemática e física. Faz cálculos com precisão, assim como escreve poesias (*Mentes [...]*, 1991).

O filme *Lances inocentes* (1993) conta a história baseada na vida de Josh Waitzkin, um jovem prodígio do xadrez, e é adaptada do livro *Searching for Bobby Fischer* (título em inglês do filme) de Fred Waitzkin, pai de Josh. O filme explora a trajetória de Josh no mundo do xadrez e as implicações emocionais e psicológicas que vêm com a pressão de ser um jovem talentoso. Josh revela habilidade na área do xadrez,

envolvendo raciocínio lógico, atenção e capacidade elevada de resolver problemas (Lances [...], 1993).

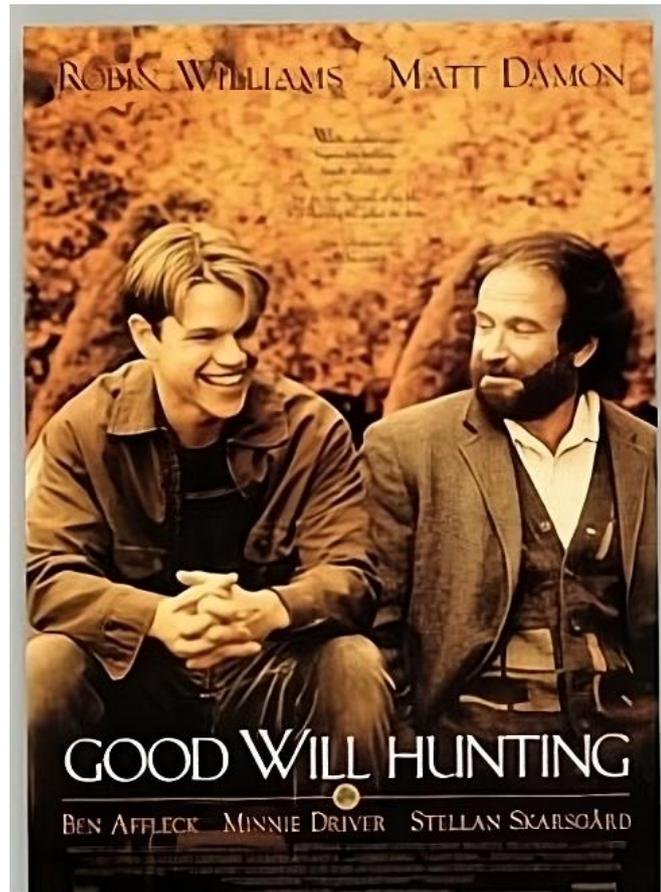
Imagem 2 – *Lances inocentes*



Fonte: Para quem gosta [...] (2015).

O filme *Gênio indomável* (1997), cujo título em inglês é *Good will hunting* (O bom Will Hunting), evidencia a história de Will Hunting, um jovem prodígio autodidata que, apesar de sua incrível inteligência, trabalha como zelador no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (*Gênio [...]*,1997). Will é descoberto pelo professor Gerald Lambeau, que reconhece seu talento matemático após Will resolver um complexo problema deixado como desafio aos alunos. No entanto, Will também apresenta diversos problemas emocionais. Sua história foi marcada por violência física e psicológica ao longo dos anos (Sant,1997).

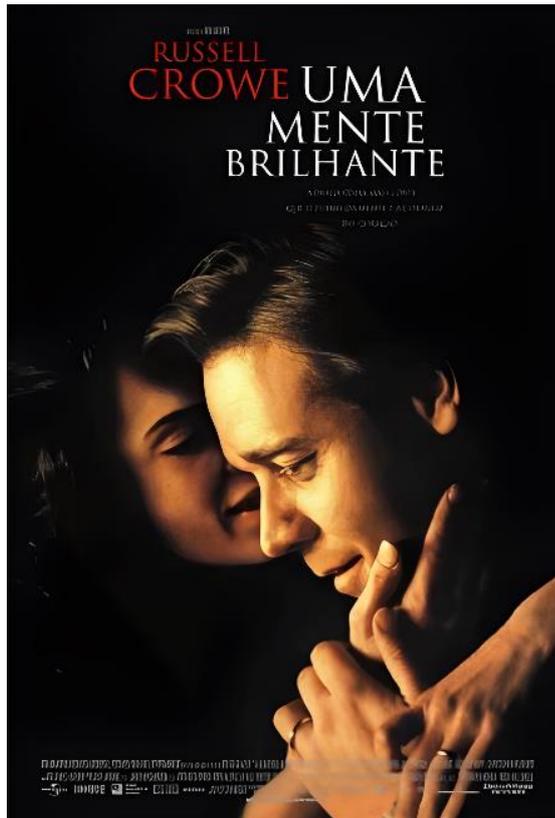
Imagem 3 – Gênio indomável



Fonte: Gênio [...] (acesso em 2 mar. 2025).

Will tem passagens pela polícia por pequenos delitos e comportamento inapropriado. É preso e o professor Gerald Lambeau intervém para tirá-lo da cadeia. Como condição, deve frequentar as aulas de matemática e fazer terapia. Nesse momento, são iniciadas as sessões de terapia com o psicólogo Sean Maguire, interpretado por Robin Williams. Will apresenta habilidades relacionadas à resolução de problemas (Gênio [...],1997).

O filme *Uma mente brilhante* (2001), cujo título em inglês é homônimo, aborda a história do matemático John Nash. O filme retrata a jornada de Nash desde seus dias como um estudante de pós-graduação em Princeton até se tornar um ganhador do Prêmio Nobel.

Imagem 4 – *Uma mente brilhante*

Fonte: Uma mente [...] (acesso em 2 mar. 2025).

John Nash foi um renomado matemático americano cujas contribuições tiveram um impacto profundo em diversas áreas, especialmente na teoria dos jogos e na economia. No entanto, John Nash é diagnosticado com esquizofrenia, uma condição que afeta sua vida profissional e pessoal por muitos anos. John revela habilidade na área de raciocínio lógico-matemático. É um filme do gênero drama (Uma mente [...], 2001).

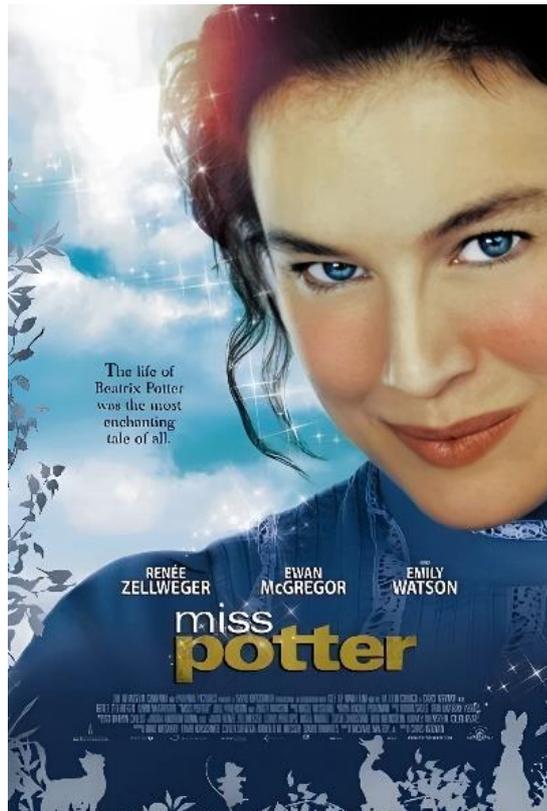
O filme *Prenda-me se For Capaz* (2002), com título em tradução literal do inglês, narra a história real de Frank Abagnale Jr., apresentado como um dos maiores golpistas da história dos Estados Unidos. A história retrata a vida de Frank e o esforço do FBI em capturá-lo.

Imagem 5 – *Prenda-me se for capaz*

Fonte: *Prenda-me [...]* (acesso em 2 mar. 2025).

A vida de Frank é explorada desde sua adolescência até se tornar um mestre do disfarce e falsificação. Ele assume diversas identidades, como piloto de avião, médico e advogado, enquanto realiza fraudes milionárias em diversos bancos ao redor do mundo. Frank apresenta habilidades para os disfarces (*Prenda-me [...]*, 2002). No filme, são evidenciadas múltiplas habilidades.

O filme *Miss Potter* (2006), conta a história da escritora Beatrix Potter. Desde a infância, Beatrix demonstra facilidade e familiaridade em elaborar desenhos de animais e contar histórias. A escritora aprecia o contato com a natureza e revela habilidade para o desenho.

Imagem 6 – *Miss Potter*

Fonte: Miss [...] (acesso em 2 mar. 2025).

A habilidade herdada do seu pai nunca teve o incentivo da família. Em relação aos aspectos emocionais, aos 32 anos, Beatrix havia dispensado vários pretendentes propostos pela sua mãe. Beatrix conhece Norman, um editor que investe na produção do seu livro. O sucesso de Beatrix é imediato. A habilidade evidenciada é a linguística (Miss [...], 2006).

O *som do coração* (2007), cujo título em inglês é *August Rush*, é um filme que relata a vida de um prodígio musical. A trama gira em torno de Evan Taylor, um rapaz que cresceu em um orfanato e possui um talento musical extraordinário. Evan acredita que, por meio de sua música, pode se reconectar com seus pais biológicos, de quem foi separado quando ainda era bebê. Sem saber onde os pais se encontram, ele viaja para Nova York, com o intuito de encontrá-los. A habilidade evidenciada é a musical (Som [...], 2007).

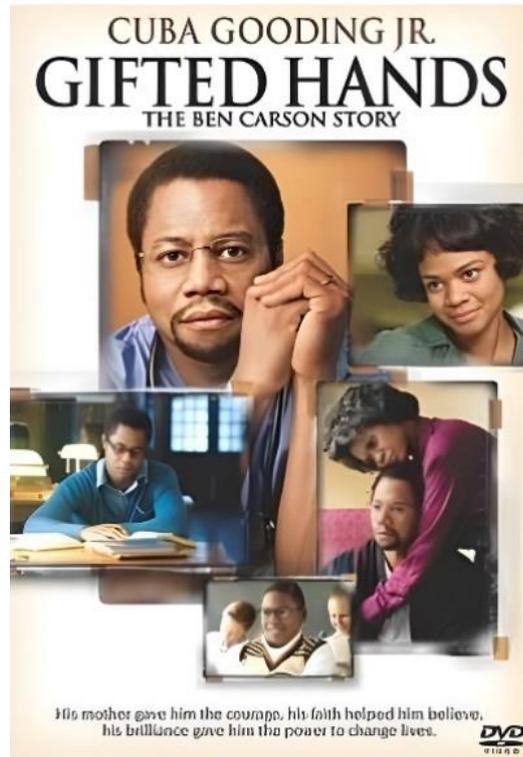
Imagem 7 – O som do coração



Fonte: O som [...] (acesso em 2 mar. 2025).

O filme *Mãos talentosas: a história de Ben Carson* (2009), com título em tradução literal do inglês, é uma biografia e narra a vida de Ben Carson, um renomado neurocirurgião. Nascido no ano de 1951 em Detroit, Ben cresceu em um ambiente desafiador, com pobreza e violência ao seu redor. Sua mãe, Sonya Carson, que tinha apenas o terceiro ano do ensino fundamental, foi uma grande motivação em sua vida (Mãos [...], 2009).

Imagem 8 – Mãos talentosas: a história de Ben Carson



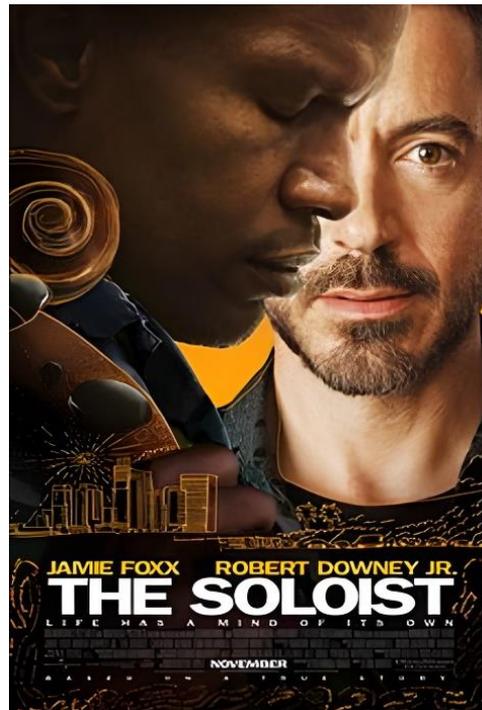
Fonte: Mãos [...] (acesso em 2 mar. 2025).

Na escola, Ben enfrenta vários desafios, apresenta dificuldade na realização das tarefas e notas baixas. Com apoio da sua mãe, Ben muda seu comportamento e se esforça até que se torna destaque da turma. Obtém uma bolsa de estudos para a Universidade de Yale. Após concluir seu curso de graduação, ele ingressa na Escola de Medicina da Universidade de Michigan, onde se destaca como estudante.

Seu interesse pela neurocirurgia o leva a buscar uma residência na Universidade Johns Hopkins. Durante sua carreira, Ben Carson realiza várias cirurgias revolucionárias, incluindo a separação de gêmeos siameses unidos pela cabeça. O filme evidencia habilidade em raciocínio lógico-matemático (Mãos [...], 2009).

O filme *O solista*, com título em tradução literal do inglês, expõe a complexa relação entre arte, amizade e saúde mental, centrando-se na história real de Nathaniel Ayers, um músico talentoso que luta contra a esquizofrenia, e Steve Lopez, um jornalista que o descobre tocando um violino nas ruas de Los Angeles.

Imagem 9 – O solista

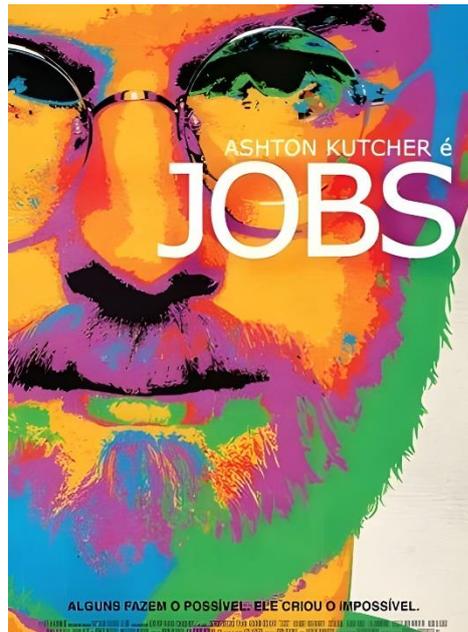


Fonte: O solista (acesso em 2 mar. 2025).

O filme mergulha na vida de Nathaniel, um prodígio que estudou na Juilliard School antes de sua doença mental começar a manifestar-se de forma severa. A habilidade evidenciada é a musical (O solista, 2009).

O filme *Jobs* (2013) é biográfico e retrata a vida de Steve Jobs, cofundador da empresa Apple Inc. *Jobs* cobre a trajetória de Steve desde seus dias como um jovem estudante universitário até sua ascensão como um dos empreendedores mais influentes do século XXI. A narrativa do filme destaca momentos-chave na carreira de Jobs.

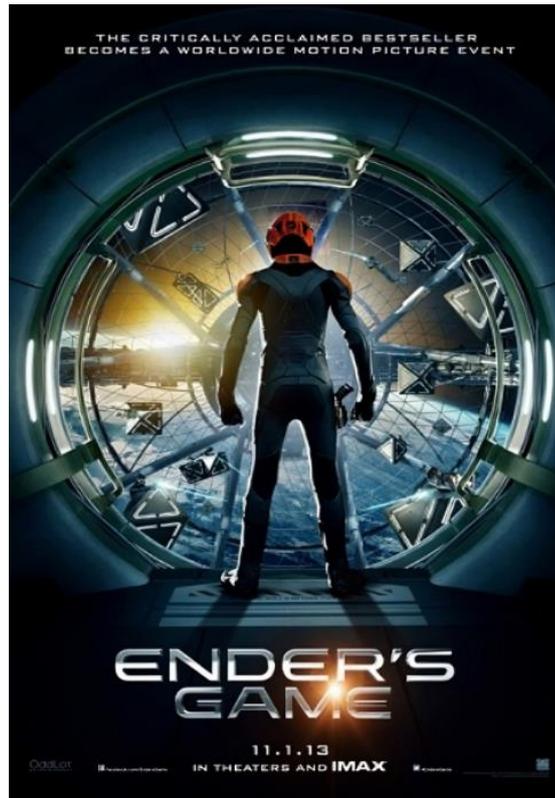
Imagem 10 – Jobs



Fonte: Jobs (acesso em 2 mar. 2025).

A história também explora a personalidade complexa de Jobs, mostrando tanto seus talentos visionários quanto suas dificuldades em manter relacionamentos pessoais e profissionais. Um dos temas centrais do filme é a paixão de Jobs por inovação e *design*. O filme mostra como Steve constantemente desafiava as normas estabelecidas e nunca se contentava com nada menos do que a perfeição. Essa busca incessante por excelência impulsionou a Apple a se tornar uma líder mundial em tecnologia (Jobs, 2013).

*Ender's Game: o jogo do exterminador* (2013), traduzido do título inglês *Ender's Game* (O jogo de Enders), é uma ficção científica escrita por Orson Scott Card. A narrativa gira em torno de Andrew "Ender" Wiggin, um jovem prodígio que é recrutado pela Frota Internacional para defender a Terra contra uma ameaça alienígena conhecida como Formics. A história se passa em um futuro em que a humanidade vive sob a constante ameaça de invasão dos Formics (Ender's [...], 2013).

Imagem 11 – *Ender's game: o jogo do exterminador*

Fonte: Ender's [...] (acesso em 2 mar. 2025).

Para se preparar para esse confronto, as forças militares investem pesadamente no treinamento de crianças excepcionalmente inteligentes. Ender é uma dessas crianças, e sua jornada de crescimento é central para a trama. Ele é enviado à Escola de Batalha, um ambiente em que enfrenta desafios físicos e psicológicos. Desde cedo, Ender demonstra uma combinação rara de sensibilidade e determinação. Destaca-se nas simulações de guerra, desenvolvendo estratégias inovadoras que impressionam seus superiores (Ender's [...], 2013).

*O jogo da Imitação* (2014), com título em tradução literal do inglês, é um filme biográfico que narra a vida do matemático e criptoanalista britânico Alan Turing. A trama se passa durante a Segunda Guerra Mundial e centra-se no trabalho de Turing para decifrar o código Enigma, utilizado pelos nazistas para codificar suas comunicações.

Imagem 12 – O jogo da imitação



Fonte: O jogo [...] (acesso em 2 mar. 2025)

Utilizando técnicas matemáticas avançadas e engenhosidade tecnológica, Turing desenvolve uma máquina que, eventualmente, se torna a precursora dos computadores modernos, permitindo a decifração das mensagens alemãs e contribuindo significativamente para a vitória dos Aliados (O jogo [...], 2014).

*Estrelas Além do Tempo* (2016), tradução do título em inglês *Hidden figures* (Figuras ocultas), é um filme que apresenta a contribuição de três mulheres pretas estadunidenses na NASA durante a corrida espacial. Baseado no livro de Margot Lee Shetterly, o filme se passa na década de 1960, uma época marcada pela segregação racial e a luta pelos direitos civis.

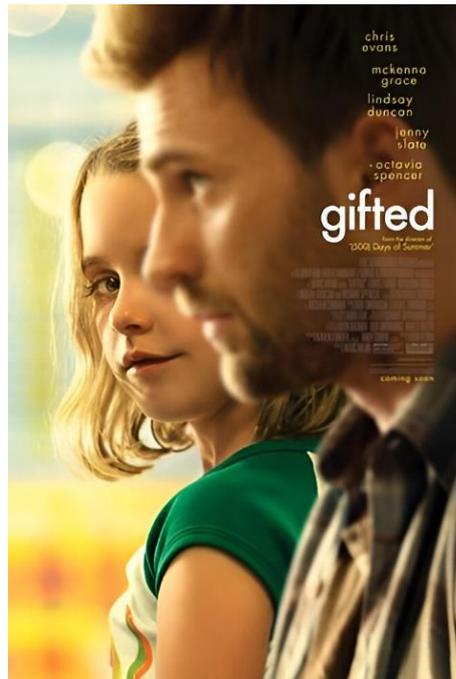
Imagem 13 – Estrelas além do tempo



Fonte: Hidden [...] (acesso em 2 mar. 2025).

A trama segue Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, exibidas como matemáticas excepcionais, cuja genialidade é imprescindível para o sucesso das missões espaciais americanas (Estrelas [...], 2016). Katherine é focalizada por suas habilidades matemáticas extraordinárias. Dorothy Vaughan demonstra liderança ao supervisionar e orientar outras mulheres negras na NASA. Já Mary Jackson luta contra as barreiras para se tornar a primeira engenheira negra da agência (Estrelas [...], 2016). A habilidade evidenciada é o raciocínio lógico-matemático.

Por fim, o filme *Um laço de amor* (2017), com título em inglês *Gifted* (Talentosa), conta a história de Mary, uma menina prodígio de sete anos que vive com seu tio Frank Adler em uma pequena cidade na Flórida. Frank assume a responsabilidade de criar Mary após a morte de sua irmã, a mãe da menina. Desde cedo, fica claro que Mary é altamente talentosa em matemática, fato que desperta a atenção de sua avó materna, Evelyn.

Imagem 14 – *Um laço de amor*

Fonte: Gifted (acesso em 2 mar. 2025).

Mary apresenta dificuldade para se relacionar com seus pares e demonstra falta de interesse nas aulas regulares, por achar o conteúdo simples e desinteressante. A protagonista possui uma personalidade conflitiva e independente, que muitas vezes resulta em conflitos emocionais. Sua inteligência não acarreta apenas dons intelectuais, mas também um profundo senso de justiça e uma compreensão emocional que vai além de sua idade (Um laço [...], 2017).

Apresentadas as descrições dos filmes, conforme indica o Quadro 6 (no início da seção), é possível visualizar que no gênero dos filmes predomina a linguagem do drama, com exceção de *Ender's game* que se enquadra como ficção científica.

De acordo com Suppia (2021, p. 263) sobre o gênero, “[...] trata-se do ‘drama’ da vida comum, o retrato dos reveses que nos rodeiam”. O drama tem como característica principal a representação realista das situações e emoções humanas, abordando temas profundos e complexos que refletem os desafios, os dilemas e as incertezas da vida cotidiana. É possível inferir que a opção majoritária por esse gênero é reflexo de uma perspectiva de compreensão das AH/SD, que aborda a diferença com um tom de gravidade e restrição, segundo a qual uma característica específica (habilidade apurada) se sobrepõe à apresentação de uma abordagem global do indivíduo.

Tal fato pode ser derivado de uma herança de abordagens das ciências duras e/ou da psicologia cognitivista, também indicado pela predominância da abordagem de um tipo de inteligência específica nos filmes: a lógico-matemática. De acordo com Gardner (2000, p. 25), “[...] esta forma de inteligência foi imensamente investigada pelos psicólogos tradicionais, e é o arquétipo da ‘inteligência pura’ ou da faculdade de resolver problemas que encurta significativamente o caminho entre os domínios”.

Por fim, a intenção desta seção foi realizar a descrição do fenômeno de nossa pesquisa: a produção imagética do cinema comercial em relação a pessoa com AH/SD. A seguir, em distanciamento reflexivo (Forghieri, 2004), realizamos uma imersão compreensiva nessas produções, cujo intuito é desvelar nossos sentidos/sentidos acerca da produção do cinema comercial estadunidense em relação às pessoas altamente talentosas.

## 7 COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM FILMES POPULARES ESTADUNIDENSES: TÍTULOS, PERSONAGENS E INTER-RELAÇÕES

Nesta seção, apresentamos compreensões acerca dos filmes (destacados anteriormente), imergindo em seus títulos originais, seus personagens e as relações entre eles. Além disso, tais compreensões serão ilustradas com imagens extraídas dos próprios filmes e/ou internet, selecionadas a partir dos sentidos/sentidos da pesquisadora (Amatuzzi, 2010). Essas ilustrações visuais ensejam ofertar em representação visual do que está sendo descrito a partir de minha percepção.

### 7.1 TÍTULOS, PERSONAGENS E SUAS INTER-RELAÇÕES

Iniciaremos por uma imersão em seus títulos, ensejando desvelar as intenções dos diretores expressos em seus títulos. Para isso, no Quadro 7 a seguir, indicaremos na coluna esquerda suas adaptações para o mercado brasileiro e na coluna da direita em seus idiomas originais (numa tradução literal) sobre os quais adentraremos em intuito compreensivo.

Quadro 7 – Títulos dos filmes adaptados e nos idiomas originais

TÍTULO NO BRASIL		TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS TRADUZIDO
1	Mentes que brilham	O homenzinho Tate
2	Lances inocentes	A busca de Bobby Fischer
3	Gênio Indomável	Bom Will Hunting
4	Uma mente brilhante	Homônimo
5	Prenda-me se For Capaz	Homônimo
6	Miss Potter	Homônimo
7	O som do coração	<i>August Rush</i>
8	Mãos talentosas: a história de Ben Carson	Homônimo
9	O solista	Homônimo
10	Jobs	Homônimo
11	Ender's game: o jogo do exterminador	O jogo de Ender
12	O jogo da imitação	Homônimo
13	Estrelas além do tempo	Figuras ocultas
14	Um laço de amor	Talentosa

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Os títulos expressam conteúdos que o diretor enseja indicar como principal no filme, ou seja, fornecem ao público uma primeira impressão e definem o tom da obra cinematográfica.

## Acerca dos títulos

*O homenzinho Tate* narra a história de Fred Tate, um menino de 7 anos, que apresenta um comportamento similar ao de adultos em termos de sensibilidade. Fred Tate se interessa por assuntos avançados para sua idade, como piano, cálculos e poesias e frequentemente se sente entediado com atividades que são típicas para crianças de sua faixa etária. Fred também tem o hábito de chamar sua mãe pelo nome, Dede. O título indica alusão e/ou intenção de contar a história de um “mini-adulto” (Mentes [...], 1991).

*A busca de Bobby Fischer* faz referência ao enxadrista norte-americano Bobby Fischer, que obteve conquistas de grande relevância. Aos 14 anos, conquistou seu primeiro título norte-americano e, aos 16 anos, alcançou a norma de Grande Mestre Internacional (Lances [...], 2006). O diretor Zaillian (1993) apresentou similaridades nas histórias do protagonista Josh e Bobby Fischer. O título faz referência à procura por um novo prodígio do xadrez que possa alcançar ou até mesmo superar o nível de genialidade de Bobby Fischer, um dos maiores enxadristas da história.

*Bom Will Hunting* (em tradução literal) faz uma referência à história do protagonista Will Hunting. O título indica que, para além dos comportamentos rebeldes evidenciados no longa, o personagem possui qualidades de uma boa pessoa. Os títulos *Uma mente brilhante*, *Mãos talentosas: a história de Ben Carson* e *Talentosa* evidenciam que abordaram a temática dos indivíduos altamente talentosos. O primeiro indica sua concentração nas habilidades intelectuais; o segundo, mãos habilidosas que são uma metáfora para sua destreza cirúrgica e o terceiro, como afirmação de que trata de uma história de uma pessoa com AH/SD, uma vez que em língua inglesa a expressão utilizada para designar esses indivíduos é *Gifted* (Talentosa/o).

*Prenda-me se for capaz* reflete a essência da trama. O título remete à perseguição entre os personagens principais: Frank Abagnale Jr., um jovem talentoso que se especializa em fraudes, e Carl Hanratty, o agente do FBI determinado a capturá-lo. O filme explora as habilidades e estratégias do jovem criminoso, bem como a persistência do agente que o persegue.

*Miss Potter* e *Jobs* referem-se diretamente às figuras centrais dessas produções de cunho biográficos. O uso de “Miss” enfatiza seu *status* social da época. *Jobs* indica a intenção de uma afirmação personalista biográfica de Steve Jobs construída pelo diretor. *August Rush* faz referência ao pseudônimo adotado pelo protagonista quando inicia sua trajetória musical. Ele representa a construção de uma nova identidade. O título *O Solista* sugere a complexidade do isolamento vivido por Nathaniel Ayers em razão de sua condição mental. Um solista ocupa uma posição de destaque em uma orquestra, mas seu papel também carrega a ideia de solidão dentro do conjunto.

*O jogo de Ender's* e *O jogo da imitação*, seja pelo viés da ficção, seja pelo viés do drama histórico, indicam a guerra como espécie de jogo, no qual as habilidades de dois indivíduos são apresentadas como “salvadoras da pátria”. *Figuras ocultas* sublinha a invisibilidade social e profissional de mulheres pretas devido aos preconceitos de gênero e raça prevalentes no espaço-tempo apresentado no filme.

### **Acerca dos personagens e suas inter-relações**

Fred Tate de *O homenzinho Tate* é apresentado como uma criança reservada, introspectiva e com pouca interação social. O menino demonstra ser muito sensível e apresenta dificuldades em se conectar com seus pares, frequentemente mostra-se isolado e solitário. Percebe-se que a criança busca pertencimento e aceitação social. Fred e Dede têm uma relação próxima e estabelecem um vínculo mãe-filho de confiança. Fred demonstra um comportamento empático com sua mãe.

Imagem 15 – Fred e Dede



Fonte: <https://m.imdb.com/title/tt0102316/mediaviewer/rm135748608/>

Na realização de um curso de verão, Fred se afasta de Dede e são evidenciadas fragilidades emocionais. A distância entre Fred e Dede também intensifica sua sensação de vulnerabilidade. Dede, que sempre foi sua principal fonte de apoio emocional, agora parece distante, e Fred se vê desamparado em um contexto em que são colocadas outras exigências. Sua fragilidade emocional é exacerbada pela pressão externa e pela falta de um ambiente familiar acolhedor e compreensivo.

Em *A busca de Bobby Fischer*, Josh é um menino de 7 anos tímido, brinca sozinho no seu quarto, é observador e apresenta grau de percepção apurado. Apresenta uma relação de grande proximidade e vínculo com sua família (mãe, pai e irmã). Estabelece uma relação de troca e confiança com seu pai, o incentivador no seu desenvolvimento do xadrez. O pai coloca expectativas em Josh, o que ocasiona desconforto. Após uma série de êxitos em torneios, Josh demonstra receio em frustrar/desapontar o pai caso aconteça uma derrota.

Imagem 16 – Josh e o xadrez



Fonte: <https://pablogonzalezblasco.com.br/1994/08/11/lances-inocentes-em-busca-de-bobby-fischer/>

Josh menciona em um momento do filme: “Talvez seja melhor não ser o melhor. Então você pode perder e tudo fica bem” (Lances [...],1993). Josh vivencia um conflito entre sua natureza gentil e as expectativas de seu treinador, Bruce Pandolfini, que tenta conduzi-lo para obter um alto desempenho esportivo. Josh resiste para manter sua integridade e empatia enquanto lida com a pressão para ser o melhor.

Em *Bom Will Hunting*, o protagonista Will Hunting é introspectivo, não tem abertura para criação de vínculos, tem comportamento agressivo e demonstra insegurança na tomada de decisões. No início da trama, Will apresenta um comportamento social inapropriado, pois tem passagens pela polícia por pequenos delitos e contato social limitado (Gênio [...],1997).

Imagem 17 – Sean e Will



Fonte: <https://sintoniza.com.br/genio-indomavel-dialogos-inesqueciveis/>

Will demonstra dificuldades na aceitação de normas sociais, em razão das experiências traumáticas vivenciadas em lares adotivos, onde foi vítima de diferentes formas de violência. Tais vivências deixaram marcas profundas, que se manifestam não apenas no plano físico, mas também no emocional e comportamental. Will tenta esconder sua vulnerabilidade através do seu humor e do comportamento sarcástico. Ao longo do filme, Will apresenta resistência em fazer terapia, porém, ao iniciar o processo psicoterápico com Sean, Will inicia seu processo de resignificação. Essa resistência é sustentada por suas experiências passadas. Will prefere manter o controle sobre suas emoções e evitar que outras pessoas se aproximem demais de suas fragilidades.

No filme *Uma mente brilhante*, John Nash é um matemático perfeccionista e introvertido que destina maior parte do seu tempo para desenvolver teorias matemáticas inéditas. É excessivamente dedicado ao trabalho e apresenta contato social restrito. Essa obsessão o leva a produzir constantemente em busca por originalidade, muitas vezes em detrimento da sua vida social e pessoal. É visto pelos colegas como presunçoso, assim como sua atitude sugere desprezo pelas ideias e pelos trabalhos dos outros. Devido ao seu quadro de esquizofrenia, começa a

desenvolver ideias persecutórias, ou seja, passa a acreditar que está sendo perseguido ou vigiado por forças externas, como inimigos ou espiões.

Imagem 18 – John em delírio



Fonte: Uma mente [...] (2001).

Após agravamento do quadro, Nash passa a isolar-se. Nash é casado com Alicia, que se mostra uma companheira compreensiva e sensível em relação à condição de Nash. O relacionamento enfrenta dificuldades impostas pela esquizofrenia de Nash. Alicia enfrenta momentos de frustração, medo e incertezas, mas sua resiliência se destaca, através do suporte a Nash.

Em *Prenda-me se for capaz*, o protagonista Frank Abagnale Jr. é extrovertido, carismático, persuasivo, criativo e adaptável. Apresenta comportamento impulsivo e de risco. Frank demonstra versatilidade, muda de identidade e ajusta seu comportamento conforme necessário.

Imagem 19 – Frank



Fonte: [https://www.planocritico.com/critica-prenda-me-se-for-capaz/#google\\_vignette](https://www.planocritico.com/critica-prenda-me-se-for-capaz/#google_vignette)

Frequentemente desafia normas e regras estabelecidas, apresenta habilidade para persuadir, comunicando-se de forma assertiva para convencer pessoas de sua autenticidade e competência. No entanto, Frank não cria vínculos sólidos. Um acontecimento significativo na vida de Frank foi a separação dos seus pais na sua infância. Tal fato sugere comportamentos engendrados pela validação/aceitação de outros. São observadas inseguranças oriundas da necessidade de pertencimento, assim com falta de vínculos emocionais duradouros.

Em *Miss Potter*, a protagonista Beatrix Potter é sensível, observadora, criativa, empática e minuciosa. Desde sua infância, Beatrix aprecia observar os animais em sua casa, assim como os movimentos da natureza, fato que se reflete nas suas ilustrações e histórias. A sua persistência em seguir carreira literária, assim como seu empenho em alcançar sua independência, são enfatizados.

Imagem 20 – Beatrix



Fonte: <https://revistapagu.com.br/a-sensibilidade-da-historiaestoria-de-miss-potter/>

Beatrix enfrenta desafios significativos, incluindo a resistência da família e do mercado editorial. Beatrix é introvertida e reservada. A relação com sua mãe (Hellen Potter) é permeada por controle e autoridade que atravessam as expectativas e os padrões sociais da época.

Esses fatos geram conflitos em virtude do comportamento opressivo de Hellen Potter. Apesar das tensões e do controle, a relação entre Beatrix e sua mãe também é marcada por um vínculo emocional significativo e pela influência que a mãe tem em sua vida. A relação estabelecida com o pai, Ruppert Potter, é caracterizada por compreensão e afeto, através do reconhecimento e da valorização da criatividade e do talento de Beatrix. Beatrix desafia as normas sociais e as expectativas para mulheres de sua época.

Em *Mãos talentosas: a história de Ben Carson*, o protagonista Ben Carson é empático, sensível e reservado. Durante a infância, Ben apresenta dificuldade na escola, assim como desmotivação para os estudos. A estrutura familiar de Ben consiste em sua mãe e seu irmão. A família de Ben enfrenta dificuldades financeiras, o que impacta diretamente na vida cotidiana e nas oportunidades disponíveis.

Imagem 21 – Ben



Fonte: Mãos [...] (2009).

A ausência de recursos financeiros contribui para o esgotamento que a família vivencia. Ben Carson demonstra determinação e persistência para enfrentar preconceitos e fragilidades sociais que o atravessam na época. Sonya Carson (mãe de Ben) é uma mulher resiliente e determinada, exigente; mesmo sem um diploma de Ensino Médio, lê livros e revistas para seus filhos. A relação de Ben e sua mãe, Sonya Carson, simboliza confiança, influência e zelo.

No filme *August Rush* o protagonista é introspectivo, sensível e determinado. Crescera em um orfanato, separado dos pais. Percebe-se que busca autonomia para desenvolver suas habilidades. Ele acredita que pode reencontrar a família por meio da música.

Imagem 22 – August e Mago



Fonte: <https://lella.wordpress.com/2008/03/27/o-som-do-coracao-august-rush-2007/>

August constrói uma relação ambígua com Mago, seu mentor. O Mago representa uma figura de mentor e protetor, entretanto explora o talento de August em benefício próprio. É uma relação ambígua e complexa, envolvida em um contexto de atenção e dominação. O Mago tenta controlar August, mas também o ajuda a desenvolver suas habilidades musicais.

Em *O solista*, o protagonista Nathaniel Ayers é um músico talentoso, mas que também enfrenta dificuldades devido à sua condição mental (O solista, 2009). Nathaniel é criativo, sensível e introvertido. Desde a infância, Nathaniel mostra sua dedicação à música, aliada à sua tendência a manter-se isolado socialmente. Por vezes, é enfatizada sua imersão na música em detrimento de interações sociais. Ao longo do tempo, percebe-se o agravamento da esquizofrenia, assim como a resistência em iniciar tratamento. A esquizofrenia de Nathaniel Ayers é abordada através de sintomas como alucinações, delírios e pensamento desorganizado. Tais condições afetam profundamente sua percepção da realidade e sua capacidade de interação social.

Imagem 23 – Nathaniel e Steve



Fonte: <https://g1.globo.com/Noticias/Cinema/>

Nathaniel vive nas ruas isolado e não tem contato com sua família. A relação de Nathaniel com o jornalista Steve Lopez é permeada por empatia, compreensão e sensibilidade. Nathaniel tem dificuldade em estabelecer laços de confiança. O jornalista necessita fazer o movimento de imersão para compreender a realidade particular em que Nathaniel está inserido e por qual razão recusa tratamento. Após vivenciar situações delicadas, o jornalista compreende suas limitações em relação a Nathaniel. A música serve como um meio para Nathaniel expressar sua sensibilidade e, ao mesmo tempo, se constitui uma ferramenta para enfrentar a esquizofrenia e se conectar com as pessoas.

Em *O jogo da imitação*, o matemático Alan Turing é introvertido, isolado socialmente, hiper focado e determinado. Inicialmente, Turing apresenta resistência em se aproximar dos colegas de trabalho, entretanto estabelece uma relação de amizade e reciprocidade com Joan Clarke, uma criptógrafa que trabalha em sua equipe. Clarke até mesmo aceita um noivado com Turing como uma forma de ajudar a esconder sua orientação sexual, refletindo sua lealdade e compreensão.

A homossexualidade de Turing é apresentada como um aspecto de sua vida que ele necessita ocultar devido à discriminação e estigmatização da época. Durante a Segunda Guerra Mundial e no início dos anos 1950, a homossexualidade era ilegal e socialmente condenada no Reino Unido.

Imagem 24 – Alan



Fonte: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/historia-de-balan-turingb-no-filme-o-jogo-da-imitacao.html>

Ao longo do filme, são retomadas cenas de Alan e Christopher Morcom. Ambos compartilham interesse pela ciência e pela matemática, e sua amizade é marcada por uma conexão intelectual e emocional significativa. Christopher morre de tuberculose em 1930 e Alan nomeia sua máquina de decodificação como "Christopher".

No filme *Jobs*, o protagonista Steven Jobs é perfeccionista, exigente, persuasivo e criativo. Em determinadas circunstâncias, também é visto como líder autoritário, controlador e intransigente. O filme explora a relação com a filha Lisa. Inicialmente Jobs nega a paternidade de Lisa, mas, ao longo do filme, percebe-se uma ressignificação dessa relação, com Jobs gradualmente aceitando e conectando-se com ela. Nas suas relações no campo profissional, Jobs busca a excelência, almeja ter domínio sobre os produtos que cria. Seus discursos são persuasivos e potencialmente sedutores.

Imagem 25 – Stevem



Fonte: <https://cinemacao.com/2013/09/15/critica-jobs/>

Percebe-se que Jobs apresenta dificuldade em ter empatia e sua busca incessante pela perfeição e pelo sucesso frequentemente o levam a tomar decisões impopulares e a tratar seus colaboradores de maneira fria e distante. Ele tem dificuldade em lidar com críticas e pode ser extremamente teimoso, recusando-se a admitir seus erros. Sua relação complicada com a paternidade e sua busca constante por aprovação materna refletem um lado mais vulnerável de sua personalidade.

No filme *O jogo de Ender*, o protagonista Ender Wiggin é perceptivo, empático e sensível. Ender tem dois irmãos, Valentine e Peter. Na Terra, Ender mantém um vínculo forte e sólido com Valentine em detrimento da relação hostil com Peter. Percebe-se que a relação com Valentine proporciona suporte para o equilíbrio psicológico de Ender, que se sente isolado e incompreendido.

Imagem 26 – Ender



Fonte: <https://tvcinemaemusica.wordpress.com/2013/12/20/critica-enders-game-o-jogo-do-exterminador/>

Em *Figuras ocultas*, a narrativa contempla a vida de três mulheres Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson. Katherine Johnson é uma matemática observadora, determinada e resiliente; Dorothy Vaughan possui liderança, empatia e proatividade. Antecipa-se às mudanças e objetiva adaptar-se a novas tecnologias. Mary Jackson é determinada, assertiva e empática.

Imagem 27 – Katherine, Dorothy e Mary



Fonte: <https://reimodern.org/events-gatherings/discovery-cinema-hidden-figures/>

Mary almeja superar os desafios técnicos e sociais que enfrenta para se tornar a primeira engenheira negra da NASA. As relações de Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson são atravessadas pelo racismo e sexismo que enfrentam no ambiente de trabalho da agência espacial. Essas narrativas são indícios da complexidade das relações moldadas por opressões sistêmicas.

Por fim, no filme *Talentosa*, a protagonista Mary é uma menina de sete anos que demonstra autonomia, curiosidade, e personalidade questionadora, bem como, ternura e senso de justiça. A relação de Mary com seu tio Frank é a central na história. Frank assume a responsabilidade de criá-la após a morte de sua irmã (a mãe de Mary).

Imagem 28 – Mary e Frank



Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/zoeira/sessao-da-tarde-hoje-veja-qual-filme-a-tv-globo-exibe-nesta-terca-feira-25-1.3361631>

O tio possui comportamento protetor e enseja proporcionar à menina uma infância “comum”, ao contrário da sua genitora, que passou a vida sob intensa pressão acadêmica. Na escola, Mary tem interação restrita com os colegas e não se interessa pelos conteúdos propostos, pois considera o material pouco estimulante e abaixo de suas capacidades. Essa falta de interesse e a disparidade intelectual fazem com que Mary se sinta isolada e desconectada dos colegas, dificultando a formação de vínculos e o desenvolvimento de um senso de pertencimento no ambiente escolar.

Por fim, encerrando esta seção, as dificuldades interpessoais de Mary e de outros personagens apresentados nos filmes destacados servem como convite para aqueles que desejam compreender como o cinema comercial retrata as pessoas com AH/SD, tema em que imergimos na seção a seguir.

## **8 COMPREENSÕES SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA DA PESSOA COM AH/SD EM FILMES POPULARES ESTADUNIDENSES: INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA E QUESTÕES INTRAPESSOAIS**

A representação das pessoas com AH/SD no cinema popular estadunidense é uma janela poderosa para entender as narrativas culturais que moldam e influenciam a percepção pública. Esta seção aborda dois aspectos relativos ao tema nos filmes indicados. O primeiro é relativo a um maior interesse na inteligência lógico-matemática e o segundo ocorre em relação às questões intrapessoais, como dificuldades emocionais, precocidade e perfeccionismo vivenciadas pelos indivíduos altamente talentosos.

### **8.1 A PREVALÊNCIA DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA NOS FILMES**

Iniciando nossa discussão sobre a relação entre inteligência lógico-matemática e os filmes abordados anteriormente, vamos imergir compreensivamente ensejando apresentar nossos sentidos/sentidos (Amatuzzi, 2010) acerca da imbricação entre o interesse da indústria e sua produção cinematográfica, mas, antes disto, é necessário compreender o conceito de indústria cultural e alguns panoramas históricos.

O cinema estadunidense, assim como suas manifestações influentes e complexas, são parte da indústria cultural. Theodor Adorno e Max Horkheimer criaram o conceito de indústria cultural, que se refere ao processo pelo qual os produtos culturais são produzidos, distribuídos e consumidos em massa, seguindo regras comerciais (Adorno; Horkheimer, 1985).

A indústria cultural, os meios de comunicação, de massa e a cultura de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização. É esta, através das alterações que produz no modo de produção e na forma do trabalho humano, que determina um tipo particular de indústria (a cultural) e de cultura (a de massa), implantando numa e noutra os mesmos princípios em vigor na produção econômica em geral: o uso crescente da máquina e a submissão do ritmo humano de trabalho ao ritmo da máquina; a exploração do trabalhador; a divisão do trabalho. Estes são alguns dos traços marcantes da sociedade capitalista liberal, onde é nítida a oposição de classes e em cujo interior começa a surgir a cultura de massa (Coelho Netto, 2006, p. 2).

Os produtos culturais, advindos da indústria cultural, como filmes, músicas, programas de televisão e cinema muitas vezes não são neutros, carregam mensagens e imagens

que podem moldar percepções e comportamentos. Esses produtos podem ser utilizados para influenciar e legitimar interesses políticos e econômicos, promovendo ideologias específicas.

Imagem 29 – Inteligência lógico-matemática nos filmes



Fonte: Elaboração da autora<sup>6</sup> (2025).

O processo de globalização, ao promover a interconexão entre países e povos, facilitou a circulação de bens, serviços, informações e propagação das culturas. Os Estados Unidos, como potência cultural e econômica, ampliaram significativamente sua influência sobre outros países, disseminando aspectos de sua cultura de forma hegemônica.

Diante disso, a difusão do capitalismo tem sido um fenômeno que se traduz em múltiplas dimensões da vida social, inclusive na valorização da inteligência lógico-matemática. Esse tipo de inteligência, amplamente relacionado à capacidade de

<sup>6</sup> Painel construído com imagens extraídas dos seguintes sites: <https://m.imdb.com/title/tt0102316/mediaviewer/rm454515712/>; <https://www.paradatemporal.com/2014/06/enders-game-o-jogo-do-exterminador.html> <https://www.cronicadecinema.com.br/2021/03/genio-indomavel.html>; <https://areasdeintegracao.blogspot.com/2014/11/uma-mente-brilhante.html>.

resolver problemas abstratos e formular raciocínios baseados em cálculos precisos, ocupa um lugar de destaque dentro da estrutura capitalista.

A inteligência lógico-matemática está ligada à competência em compreender os elementos da linguagem algébrica e numérica, permitindo aos que a possuem em nível elevado ordenar símbolos numéricos e algébricos assim como noções gerais sobre quantidades e reflexões que envolvem análises de espaço e tempo (Antunes, 2012, p. 92).

A valorização da inteligência lógico-matemática nos Estados Unidos tem uma história profundamente enraizada nos modelos de ciência moderna e de uma concepção economicamente pragmatista que possui como prioridade o desenvolvimento econômico e tecnológico.

Abordando contextos históricos, no século XIX, durante a Revolução Industrial, a ênfase no ensino de Matemática e Ciências começou a crescer significativamente. Com a mecanização e a necessidade de engenharia e habilidades técnicas, a educação matemática passou a ser vista como essencial para o avanço industrial. As escolas começaram a incorporar mais disciplinas das ciências exatas em seus currículos para preparar uma força de trabalho capaz de sustentar o rápido progresso tecnológico.

No início do século XX, a valorização da matemática continuou a crescer com o desenvolvimento de novas teorias e práticas educacionais. O movimento da educação progressiva, liderado por figuras como John Dewey, enfatizou a importância da resolução de problemas e do pensamento crítico, habilidades ligadas à inteligência lógico-matemática.

Na segunda metade do século XX, os Estados Unidos vivenciaram o desenvolvimento de diversas tecnologias, que gradualmente foram integradas aos sistemas militares, como parte da busca por métodos mais eficientes e eficazes de conduzir a guerra (Marques, 2014). Essas inovações tecnológicas ajudaram a moldar estratégias e táticas, ocasionando avanços significativos.

A corrida espacial nas décadas de 1950 e 1960 foi um ponto crucial para a valorização dessa inteligência. Com o lançamento do Sputnik pela União Soviética, os Estados Unidos entraram em uma competição acirrada que exigia avanços significativos em ciência e tecnologia. Em resposta, o governo americano investiu na educação STEM

(ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Esse formato se popularizou nos Estados Unidos e tem como base a ideia de um novo formato de ensino (Pugliese, 2020).

A ascensão da era digital e da tecnologia da informação nas décadas seguintes continuou a impulsionar a valorização das habilidades lógico-matemáticas. Com o advento dos computadores pessoais, a internet e posteriormente a economia digital, com a capacidade de inovar e resolver problemas complexos, tornou-se ainda mais crítica.

A predominância de filmes estadunidenses que destacam a inteligência lógico-matemática pode ser compreendida por razões interligadas ao contexto da indústria cultural e da cultura de massa, que surgem como funções do fenômeno da industrialização e das necessidades do sistema econômico capitalista.

Primeiramente a sociedade capitalista liberal valoriza as habilidades técnico-científicas, as quais são associadas à inteligência lógico-matemática. Tais habilidades são vistas como essenciais para o progresso tecnológico e econômico, que são fundamentais para a manutenção e a expansão do capitalismo. Portanto, ao reproduzir narrativas que glorificam essas competências, os filmes reforçam os ideais predominantes e as ideologias dominantes.

Por fim, a prevalência da inteligência lógico-matemática em filmes norte-americanos nesse recorte (1991-2017) reflete tanto as prioridades culturais quanto os imperativos comerciais e narrativos da indústria cinematográfica. Dessa forma, a representação da inteligência lógico-matemática no cinema estadunidense não é um fenômeno isolado, mas sim reflexo de uma dinâmica complexa de interações que envolvem cultura, economia e poder.

## 8.2 DIFICULDADES EMOCIONAIS, PRECOCIDADE E PERFECCIONISMO

É preciso destacar em termos de maior ocorrência a prevalência do gênero dramático para abordar questões das AH/SD no cinema. Compreendemos como uma escolha não casual, pois essa preferência permite a exploração profunda dos personagens e de suas emoções, tornando ideal o gênero para a representação de experiências

complexas como as vividas pelas pessoas altamente habilidosas. Além disto, “[...] o drama aborda, portanto, a vivência mais prosaica do sujeito vulgar, mas explorando as suas consequências emocionais mais inusitadas e profundas” (Nogueira, 2010, p. 23).

No contexto de personagens com AH/SD, isso significa que é capaz de abordar não apenas as habilidades aguçadas desses personagens, mas também os desafios internos que muitas vezes são ocultos: o isolamento, a pressão para ser "hiper talentoso" o tempo todo, as dificuldades de adaptação social e até mesmo sentimentos de inadequação.

Esta atenção ao prosaico tende, por isso, a aproximar o drama de um registro objetivo e analítico, ainda que, frequentemente, crítico, procurando efeitos de realismo, de reflexão e de problematização acerca da sociedade e das suas normas e valores, bem como acerca do lugar do indivíduo, das suas errâncias ou das suas tensões (Nogueira, 2010, p.23-24).

O gênero captura não só as nuances das AH/SD, mas também as fragilidades e as complexidades da condição humana, o que torna o drama um gênero preciso para explorar a totalidade dessas experiências. Nos filmes apresentados, o drama prevalece por explorar histórias de indivíduos com AH/SD, atravessados por conflitos emocionais complexos, dificuldade no relacionamento interpessoal, ausência de aceitação, pressão por desempenho e por superação de adversidades.

Este subitem imerge compreensivamente em três temas recorrentes na literatura científica e que afligem os indivíduos com AH/SD. O intuito é indicar como eles são exibidos nos filmes anteriormente abordados. Trata-se das questões relativas a: a) dificuldades emocionais, b) precocidade e c) perfeccionismo.

#### a) Dificuldades emocionais

As narrativas dramáticas, ao aprofundarem-se nas emoções e nos desafios enfrentados por personagens com AH/SD, corroboram as pesquisas acadêmicas sobre a temática. Como destacado por Valentim, Vestena e Neumann (2014), a ficção cinematográfica, ao dar vida a essas experiências complexas, oferece um rico material para a compreensão das dificuldades emocionais e sociais que frequentemente acompanham as altas habilidades.

A relação entre cognição e emoção, o desenvolvimento de estruturas de valor e a intensidade exacerbada da pessoa superdotada e criativa são temas discutidos na perspectiva da assincronia do desenvolvimento que os superdotados revelam, ou seja, o descompasso entre desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor ressalta ainda mais as diferenças dessa população em comparação aos colegas e pessoas da mesma idade (Ourofino; Guimarães, 2007, p, 47).

Para essas autoras, afetivamente os indivíduos com AH/SD tendem a apresentar sensibilidade elevada, decorrente da grande quantidade de informações e emoções que frequentemente excedem sua capacidade de assimilação e processamento. Seu desenvolvimento emocional é moldado tanto por fatores internos quanto externos, sendo facilitado pela sua percepção apurada e alta capacidade cognitiva (Ourofino; Guimarães, 2007). Assim, para entender e lidar com suas emoções, esses indivíduos precisam investir uma quantidade significativa de energia mental, muitas vezes desproporcional à sua idade. Quando essas características se combinam a um ambiente inadequado, podem surgir dificuldades emocionais nos superdotados (Ourofino; Guimarães, 2007).

São diversas variáveis que impactam o desenvolvimento das pessoas com AH/SD, Alencar e Fleith (2003) abordam o autoconceito. O autoconceito refere-se à percepção subjetiva que cada pessoa tem de si, que busca preservar e desenvolver ao longo da vida. Esse conceito é constituído pelas crenças que o indivíduo tem a seu respeito, sendo amplamente influenciado pela forma como percebe a opinião dos outros sobre si. O autoconceito é um componente fundamental na construção da identidade, afetando nossas ideias sobre nós mesmos, nossas ações e naquilo que acreditamos ser capazes de realizar e conquistar. Sendo assim, o autoconceito é uma construção psicológica fundamental que descreve como os indivíduos percebem a si mesmos.

Nesse contexto, as expectativas para se adequar a padrões sociais de "normalidade" podem ter impacto negativo na pessoa com AH/SD. Em muitos casos, esses indivíduos são pressionados a se adaptar a comportamentos e normas que correspondem ao padrão típico de sua idade ou grupo social. No entanto, por apresentarem características cognitivas e emocionais, bem como comportamentais diferentes, eles podem se sentir excluídos ou incompreendidos.

No filme *Mentes que brilham* (1991), podemos observar a dificuldade de Fred Tate em fazer amigos e se conectar com crianças da sua idade, pois suas conversas e

interesses não são similares aos dos seus pares. Essa disparidade cria uma barreira social, dificultando que ele forme vínculos significativos e se sinta parte de um grupo. A falta de compatibilidade nos diálogos e nas atividades torna o processo de socialização mais desafiador para Fred, trazendo à tona questões sobre o equilíbrio entre incentivar talentos excepcionais e promover o desenvolvimento social e emocional na infância.

Pode-se observar no filme *Gênio indomável* (1997) que, embora Will tenha um talento notável na área de matemática, ele não se sente confortável para mostrar suas habilidades devido ao medo de ser julgado ou rejeitado. Will prefere trabalhos menores e utiliza seu senso de humor sarcástico para lidar com as adversidades. Isso se deve, em parte, às suas experiências de vida e ao ambiente em que cresceu, o qual não valorizava suas capacidades.

O indivíduo adulto com altas habilidades/superdotação pode apresentar uma tendência a mascarar ou esconder suas potencialidades a fim de se ajustar às expectativas sociais. Esse mecanismo geralmente tem origem no processo de rejeição que o indivíduo enfrenta desde a infância com as primeiras manifestações de comportamentos superdotados (Ourofino; Guimarães, 2007, p. 48).

Esse fator pode ser observado no filme *Gênio indomável* quando Will, por vezes, apresenta um comportamento agressivo e “esconde” sua habilidade superior, agindo de forma sabotadora em situações sociais. A recusa em aceitar oportunidades que correspondem à sua inteligência, bem como sua resistência em estabelecer conexões com o professor Lambeau e o psicólogo Sean demonstram seu conflito interno em relação à sua própria identidade.

Davis e Rimm (1994) citados por Ourofino e Guimarães (2007) elencam algumas características afetivas de pessoas com AH/SD: dificuldade nos relacionamentos sociais; dificuldade em aceitar críticas; inconformismo e resistência a autoridades; dificuldade em realizar tarefas rotineiras e repetitivas; competitividade em demasia; intensidade de emoções; aflições éticas e estéticas; comportamento ansioso, entre outras.

No que diz respeito ao relacionamento interpessoal, pondera-se que podem existir déficits sociais, ou seja, dificuldades significativas em habilidades e interações sociais das pessoas com AH/SD, conforme exposto por diversos autores anteriormente. O

isolamento social pode surgir como resultado de uma autoimagem negativa, desenvolvida devido às experiências negativas sobre suas particularidades e ao *bullying* enfrentado (Schipper *et al.*, 2019). Também pode ocorrer por não encontrar afinidade de interesses com outras crianças ou adolescentes. A dificuldade nas relações interpessoais enfrentada por pessoas com AH/SD pode estar relacionada à diferença no modo como elas percebem o mundo, à intensidade com que vivenciam emoções e à dificuldade em encontrar pares com interesses ou níveis de compreensão similares. Isso pode resultar em desafios na construção de vínculos sociais e na comunicação eficaz com os outros.

No filme *O solista* (2009), a dificuldade na interpessoalidade é retratada através de Nathaniel Ayers, o músico que sofre de esquizofrenia. Sua condição mental e emocional afeta profundamente sua capacidade de se relacionar com as pessoas de forma convencional. Nathaniel, apesar de sua genialidade musical, tem dificuldades em confiar nas pessoas e se isola, refletindo o impacto de sua condição sobre sua capacidade de estabelecer conexões sociais.

Na produção *Uma mente brilhante* (2001), John Nash apresenta dificuldade no relacionamento social com as pessoas ao seu redor, devido à sua forma singular de pensar e à sua obsessão por desenvolver teorias na sua área. Sua condição psiquiátrica (esquizofrenia) cria barreiras na comunicação e interação social, agravada pelas alucinações. Ao longo do filme, essas dificuldades se intensificam à medida que sua esquizofrenia se desenvolve, levando-o a desconfiar dos outros e a viver em um estado de isolamento emocional.

Em *Jobs* (2013), a dificuldade no relacionamento é observada por comportamentos relacionados ao perfeccionismo, ao excesso de controle e à ausência de empatia, tanto com colegas de trabalho quanto com amigos e familiares. Jobs frequentemente se mostra impaciente, exigente e, em muitos momentos, insensível aos sentimentos e às necessidades dos outros. Ele tem dificuldade em reconhecer o valor das contribuições de sua equipe, muitas vezes priorizando seus próprios ideais e suas metas acima das relações pessoais.

No filme *O jogo da Imitação* (2014), Turing é retratado como uma pessoa com limitações nas habilidades sociais, frequentemente percebido como frio, distante e até

arrogante pelos que convivem com ele. Sua abordagem extremamente lógica e sua dificuldade em lidar com os aspectos emocionais das interações humanas contribuem para seu isolamento. Turing frequentemente encontra dificuldades em trabalhar em equipe, preferindo atuar de forma independente, o que ocasiona conflitos com seus colegas.

#### b) Precocidade

A concepção única de enxergar o mundo e a consciência precoce dos mecanismos sociais oferecem às pessoas com AH/SD a chance de desenvolver valores complexos, além de um forte senso ético e de justiça (Ourofino; Guimarães, 2007).

Considerando esse aspecto, no filme *Um laço de amor* (2017), Mary demonstra um olhar mais sensível e mais maduro do que a maioria das crianças da sua idade e observa-se uma consciência precoce sobre questões complexas. Sua capacidade de raciocínio avançado e senso de justiça ficam evidentes em alguns contextos, ao defender um colega de sala que estava sendo alvo de brincadeiras inapropriadas por parte de outra criança ou ao questionar as regras e os comportamentos de adultos ao seu redor, como na situação na qual é obrigada a se afastar do seu tio Frank por determinação judicial. Mary revela uma estrutura atravessada por forte senso ético e de justiça. “Em contrapartida, se as percepções e as interpretações advindas dessas estruturas são continuamente frustradas, ocorre uma introspecção dos sentimentos e opiniões, ocasionando retraimento social”, conforme abordam Ourofino e Guimarães (2007, p. 49).

Sendo assim, comportamentos como dificuldade de relacionamento com colegas de mesma idade, busca pela excelência, suscetibilidade a críticas, dificuldades de conduta e empatia em relação ao outro são características observadas decorrentes do jeito único de perceber e viver no mundo, potencializado pela sensibilidade, curiosidade e assincronia no desenvolvimento (Ourofino; Guimarães, 2007).

#### c) Perfeccionismo

Virgolim (2007) aborda o perfeccionismo vivenciado pelas pessoas com AH/SD. Esses indivíduos, por apresentarem um nível de exigência alto consigo mesmo, tendem a buscar padrões extremamente elevados em suas realizações.

Os problemas advindos da aspiração de querer ser praticamente perfeito (ou o “efeito Mary Poppins”, como discutem alguns pesquisadores do tema), podem ser a causa do baixo autoconceito da criança superdotada, pois as expectativas muito altas sobre o próprio comportamento os impulsionam em direção a metas não realistas e difíceis de atingir (Virgolim, 2007, p. 44).

Crianças com AH/SD podem estabelecer padrões extremamente elevados para si mesmas, baseados em suas habilidades superiores. No entanto, essas expectativas podem se tornar irrealistas, causando um ciclo de tentativa e falha. Quando não conseguem atingir esses padrões, podem se sentir inadequadas ou fracassadas.

A busca incessante pela perfeição pode gerar frustração e ansiedade. Segundo Schuler (2002) citada por Virgolim (2021), o perfeccionista disfuncional é caracterizado por um estado contínuo de ansiedade em relação à chance de cometer falhas; define metas extremamente ambiciosas e muitas vezes inatingíveis; percebe as expectativas elevadas dos outros como críticas intensas; tem dúvidas sobre suas próprias decisões; apresenta uma necessidade constante de validação e adota estratégias pouco eficazes para lidar com as pressões do ambiente.

No filme *Lances inocentes* (1993), o pai do prodígio do xadrez Josh começa a ver seu filho como um reflexo de suas próprias aspirações e expectativas, pressionando-o a manter um nível de perfeição que causa tensão emocional. O perfeccionismo é representado não apenas como uma busca pela vitória, mas como uma expectativa de nunca cometer erros. Essa pressão é exacerbada pelo ambiente competitivo dos torneios de xadrez, em que um único erro pode custar a partida e, por extensão, desabonar a reputação de Josh. Além disso, o mentor de Josh acredita que, para alcançar o nível de grandeza de Bobby Fischer, ele deve ser rigorosamente disciplinado, evitando distrações e erros nas partidas.

Por fim, observa-se em grande parte dos filmes destacados que a pessoa com AH/SD necessita de suporte em várias dimensões, contudo, no senso comum, muitas vezes essas crianças são equivocadamente vistas como indivíduos que não necessitam de apoio devido ao seu potencial elevado. Nunca é demais destacar que, embora possuam capacidades acima da média em determinadas áreas, elas enfrentam diversos desafios que demandam atenção e apoio especializado.

Uma ideia que também impera em nosso meio é a de que o superdotado dispõe de recursos suficientes para desenvolver o seu potencial, sendo

desnecessário propiciar-lhe um ambiente especial em termos de instrução diferenciada, apoio e oportunidades, dadas as suas condições privilegiadas em termos de inteligência e criatividade (Alencar, S. E. P., 2007, p. 16).

No entanto, essa concepção ignora várias nuances do desenvolvimento humano. De acordo com Winner (1998, p. 18), "[...] muitas crianças superdotadas, especialmente os prodígios, malogram, enquanto outras acabam por se dedicar a outras áreas de interesse". O desenvolvimento de uma criança não é linear e é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo suporte familiar, oportunidades educacionais e bem-estar emocional.

Assim, o contexto em que a pessoa está inserida desempenha um papel crucial na ativação e na realização do potencial observado. Um ambiente que oferece estímulos, apoio e oportunidades de aprendizado é essencial para que a dotação se manifeste e se concretize, permitindo que o indivíduo atinja seus objetivos e desenvolva suas habilidades de maneira eficaz.

Os filmes indicados, ao abordarem as fragilidades emocionais de indivíduos com AH/SD, como dificuldades emocionais, precocidade e perfeccionismo, contribuem significativamente para a compreensão pública sobre essa condição. Ao representarem de forma autêntica as experiências e os desafios enfrentados por essas pessoas, tais produções cinematográficas ajudam a desconstruir mitos e preconceitos, promovendo uma visão mais empática e humanizada sobre as AH/SD.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem cinematográfica desempenha um papel crucial na maneira como compreendemos e interpretamos histórias, emoções e ideias através do cinema. Ela vai além do simples ato de capturar imagens em movimento, envolvendo uma combinação de elementos visuais, sonoros e narrativos que criam uma experiência singular e imersiva. Segundo Merleau-Ponty (1983, p. 115), “[...] é mediante a percepção que podemos compreender a significação do cinema: um filme não é pensado e, sim, percebido”. A experiência cinematográfica é vivida através da percepção imediata de imagens, sons e movimentos na tela, e é essa percepção que nos permite compreender seu significado.

Isso significa que a experiência cinematográfica é primeiramente um fenômeno perceptivo, em que o espectador se envolve com o filme de maneira imersiva, o que pode então gerar uma compreensão mais ampla e integrada do conteúdo e das mensagens do filme. Sendo assim, sua linguagem é baseada na imagem que se pretende transmitir e suas mensagens implícitas.

A imagem constitui o elemento de base da linguagem cinematográfica. Ela é a matéria-prima fílmica e, simultaneamente, uma realidade particularmente complexa. O seu gene é, com efeito, marcada por uma ambivalência profunda; é o produto da atividade automática de um aparelho técnico, capaz de reproduzir exata e objetivamente a realidade que lhe é apresentada, mas ao mesmo tempo esta atividade é dirigida no sentido preciso desejado pelo realizador (Martin, 2003, p. 27).

De acordo com Edgar-Hunt, Marland e Rawle (2013, p. 176) “[...] a linguagem cinematográfica não é apenas sobre como o cinema se comunica, mas também sobre o que o cinema comunica”. Como elementos da linguagem cinematográfica, destacam-se a câmera, a iluminação, o cenário, as elipses e a trilha sonora.

A câmera desempenha um papel essencial na produção cinematográfica, assumindo uma função que vai além de um simples dispositivo de gravação. Ao se movimentar com a fluidez do olho humano, ela não apenas captura imagens, mas também guia a percepção e a emoção do espectador, fazendo com que ele se sinta imerso na narrativa. “Cada plano representa uma posição particular da câmera em relação aos objetos e pessoas que estão sendo filmados. E, como de um plano a outro a câmera

tem que mudar de posição, o plano é considerado a unidade fundamental do filme” (Setaro, 2010, p. 130).

Os planos cinematográficos são diferentes tipos de enquadramentos usados pelos cineastas para compor uma cena e transmitir a mensagem desejada. Cada plano varia em termos de distância e perspectiva em relação ao objeto ou personagem que está sendo filmado. De acordo com Edgar-Hunt, Marland e Rawle (2013, p. 124), o plano geral (PG) corresponde a um “[...] plano em que as figuras humanas já estão mais distintas, mas em que o fundo continua bem visível”, ou seja, mostra o ambiente ou cenário em que a cena ocorre, incluindo o personagem em um contexto amplo.

Para além dos aspectos técnicos, um filme expressa os aspectos relativos ao desejo “do que” e “como” um tema será apresentado. Neste sentido, imergindo nos filmes abordados nesta dissertação, é possível visualizar nestes certos paradoxos. Vamos a eles:

Quando privilegia-se em termos de maior número de produções a abordagem de um tipo de inteligência — a lógico-matemática —, espelham-se interesses de uma indústria, de um sistema econômico, bem como se alimentam no senso comum de que AH/SD estão necessariamente ligadas a um tipo de inteligência única, fato que não é uma realidade.

Abordando apenas indivíduos prodígios, que é apenas um nível de habilidade de apenas alguns indivíduos com AH/SD. Os filmes suscitam no senso comum a compreensão e a expectativa de esperarem apenas “habilidades fantásticas” advindas desses indivíduos, assim proporcionando sua cristalização popular como autossuficientes em todos os aspectos. Destarte, Gomes adverte (2022, p.41):

Ocorre junto aos indivíduos com AH/SD, em que são produzidas concepções errôneas em relação ao seu ser e estar no mundo. Tratam-se de “imagens irreais, em que são concebidos como “super” em tudo” derivadas de um apriorismo, alimentado pelo senso comum e reverberado em outras instâncias. Essas imagens construídas influenciam em associações destes indivíduos a uma “genialidade híbrida”, na qual, se ressalta a dotação ao invés do indivíduo em sua totalidade.

Por outro lado — e aqui se constitui o paradoxo —, os filmes, quando abordam as questões relativas às fragilidades emocionais das pessoas com AH/SD, contribuem para uma visão que vai além do fragmento da habilidade superior, proporcionando ao

espectador a visão dessas pessoas como indivíduos de carne e osso e que vivem problemas comuns a outras pessoas.

Ao enfatizar a inteligência lógico-matemática, se as produções atendem aos interesses de uma indústria cultural, bem como reforçam estereótipos sobre genialidade, por outro lado, ao explorarem as dimensões emocionais e as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, contribuem para uma visão mais complexa e humana, desmitificando o mito da autossuficiência. Essa dualidade reflete a própria complexidade da experiência de como a pessoa com AH/SD é compreendida pelo cinema e pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. *In*: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento** fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 113-156.

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 13-24. v. 1.

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado**: temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília, DF: EdUnB, 2003.

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula**: uma aprendizagem dialógica da disciplina História. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010. v. 1.

ANDRADE, C. C.; HOLANDA, A. F. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259-268, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>.

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos**. Introdução. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRANCO, A. P. S. C. *et al.* Breve histórico acerca das Altas Habilidades/Superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. **Educação, Batatais**, v. 7, n. 2, p. 23-41, 2017.

BRASIL Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 set. 2001a. Seção 1E, p. 39-40.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Ensino. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional

Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 2009. Seção 1, p. 17.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 72.425, 3 de julho de 1973**. Cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), e dá outras providências. Brasília, DF, 1973.

BRASIL. **Educação Especial: superdotados**. Manual. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Educação Especial, 1976.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.172, 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001b

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014a.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº-9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez 1961. Seção 1, p. 11429.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 04/2014MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF, 2014b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 11/2010/MEC/SEESP/GAB, de 7 de maio de 2010**. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE, de 15 de junho de 2015**. O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas habilidades/Superdotação. Brasília, DF, 2015c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 46/2013/MEC/SECADI/DPEE, de 22 de abril de 2013**. Altas habilidades/superdotação. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CHAVES, J. R. C. O desenvolvimento de altas habilidades/superdotação no meio escolar. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 80-95, 2021.

COELHO NETTO, José Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, 1994, Salamanca. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: Unesco, 1994.

DARTIGUES, A. **O que é a Fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Secretaria de Educação Especial/MEC, 2007. p. 25-39. v. 1.

DELOU, C. M. C. **Ensaio autoral sobre a trajetória da educação dos superdotados no Brasil**. Rio de Janeiro: CONBRASD, 2019.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. **A linguagem do cinema**. Tradução de S. N. F. F. Esteves. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*.

ENDER'S game. Cartaz do filme. *In*: Wikipédia – a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ender%27s\\_Game\\_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ender%27s_Game_(filme)). Acesso em: 2 mar. 2025).

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

FRAGA, M. A.; GOMES, V. **Fenomenologia e altas habilidades/superdotação: políticas públicas, metodologia e pesquisas**. EDUFES, v. 26. 2023. (*E-book*). Disponível em: <https://edufes.ufes.br/items/show/670>.

FURHAMMAR, L.; ISAKSSON, F. **Cinema e política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre : Artmed, 2000.

GÊNIO indomável foto. *In*: Adoro Cinema. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-363/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

GIFTED Hands: The Ben Carson Story DVD cover. *In*: Wikipedia – The Free Encyclopedia. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Gifted\\_Hands:\\_The\\_Ben\\_Carson\\_Story](https://en.wikipedia.org/wiki/Gifted_Hands:_The_Ben_Carson_Story). Acesso em: 2 mar. 2025.

GIFTED. Cartaz do filme. *In*: Wikipédia – a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gifted>. Acesso em: 2 mar. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.26, n. 2, p. 20-29, maio/jun. 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>.

GOMES, V. Ensaio sobre uma intersetorialidade transdisciplinar: a desconstrução de mitos e a construção de políticas públicas inclusivas para a pessoa com altas habilidades/superdotação. *In*: SILVA, A. M. C. S.; QUINTANILHA, B. C.; DALBELLO-ARAUJO, M. (org.). **Intersetorialidades: múltiplos olhares**. São Carlos: Pedro & João Editora, 2022. p. 39-56.

GOMES, V. **Três formas de ser resiliente: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

GOMES, V.. **Introdução a uma psicopedagogia fenomenológica: a psicopedagogia fenomenológica e o humor resiliente nas histórias em quadrinhos – possibilidades de análise**. São Paulo: Plêiade, 2012.

HIDDEN Figures. *In*: Wikipédia – a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hidden\\_Figures](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hidden_Figures). Acesso em: 2 mar. 2025.

HOLANDA, A. F. **O resgate da fenomenologia de Husserl e a pesquisa em psicologia: a análise de um exemplo na exploração da loucura**. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2002.

HOLANDA, A. F. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. *In*: BRUNS, M. A.; HOLANDA, A. F. (org.). **Psicologia e fenomenologia**: reflexões e perspectivas. Campinas: Alínea, 2003. p. 41-64.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Porto: Martins Fontes, 1986.

HUSSERL, E. **Meditações cartesianas**. Madras. São Paulo. 2001.

JOBS. *In*: Adoro Cinema. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-198187/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

LAPORTE, A. M. A.; VOLPE, N. V. **Existencialismo**: uma reflexão antropológica e política a partir de Heidegger e Sartre. Curitiba: Juruá, 2009.

LIMA, J. C. **Diário de uma contadora de histórias**: um estudo fenomenológico existencial. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

MARQUES, P. R. **Inteligência e guerra no século XXI**: aspectos estratégicos, operacionais e táticos nos Estados Unidos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENTES que brilham: fotos. Foto publicada em 20 dez. 2011. *In*: Adoro Cinema. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-1746/fotos/detalhe/?cmediafile=19926730>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1971. (1ª edição em língua portuguesa).

MERLEAU-PONTY, M. O cinema e a nova psicologia. Tradução de J. L. Grunewald. *In*: XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilme, 1983. p. 103-117.

MISS Potter foto. *In*: Adoro Cinema. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-52878/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MORETTIN, E. V. . Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores. *In*: TOZZI, D. *et al.* (org.). **Caderno de cinema do professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 46-71. v. 2.

NAPOLITANO, M. Cinema: experiência cultural e escolar. *In*: SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Caderno de cinema do professor dois**: luz, câmera e ação. Organização de Devanil Tozzi *et al.* São Paulo: FDE, 2009. p. 10-31.

Disponível em:

[https://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643\\_caderno\\_cinema2\\_web.pdf](https://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643_caderno_cinema2_web.pdf). Acesso em: 2 mar. 2025.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOGUEIRA, L. **Manuais de cinema II: gêneros cinematográficos**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

O JOGO da imitação. Cartaz para divulgação do filme no Brasil. *In: Wikipédia – a enciclopédia livre*. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Jogo\\_da\\_Imita%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Jogo_da_Imita%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 2 mar. 2025.

O SOLISTA. *In: Wikipédia – a enciclopédia livre*. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Solista](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Solista). Acesso em: 2 mar. 2025.

O SOM do coração foto. *In: Adoro Cinema*. Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-109845/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. *In: FLEITH, D. S.(org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 41-51. v. 1.

PARA QUEM GOSTA de filmes com abordagem do xadrez no enredo principal...+1; o décimo segundo! Foto publicada em 6 jun. 2015. *In: Xadrez Educa*. Disponível em: <https://eduardoqs.wordpress.com/2015/06/06/filme-lances-inocentes/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PINTO, M. A.; LOPES, R. C. Fenomenologia, existencialismo e implicações para a educação. **Pró-Discente: Caderno de Produções Acadêmico-Científicas do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Vitória, v. 6, n. 3, set./dez. 2000.

PIOVESAN, A.; BARBOSA, L.; COSTA, S. B. Cinema e educação. *In: SIMPÓSIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO/COMUNICAÇÃO*, 1., 2010, Aracaju. **Anais eletrônicos [...]**. Aracajú, 2010. Disponível em: [https://geces.com.br/simposio/anais/wp-content/uploads/2014/04/CINEMA\\_E\\_EDUCACAO.pdf](https://geces.com.br/simposio/anais/wp-content/uploads/2014/04/CINEMA_E_EDUCACAO.pdf). Acesso em: 2 mar. 2025.

PRENDA-ME se for capaz. *In: Cinema em cena*. Disponível em:

<https://cinemaemcena.com.br/critica/filme/7126/prenda-me-se-for-capaz>. Acesso em: 2 mar. 2025

PUGLIESE, G. *STEM education: um panorama e sua relação com a educação brasileira*. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 209-232, 2020.

RENZULLI, J. S. *et al.* **Scales for Rating the Behavior Characteristics of Superior**: Technical and Administration Manual. 3. ed. Abingdon: Routledge, 2010.

RENZULLI, J. S. *et al.* **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students**. Manual. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1976.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução de S. G. P. Barrera Pérez. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375/272>. Acesso em: 2 maio 2023.

RODRIGUES, N. Adeus, meninos: um discurso contra o esquecimento. *In*: TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. (org.). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica. 2003. p. 27- 48.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. *et. al.* **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROXO, E. **EUA. e Hollywood**: o desejo da projecção global. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Americanos) – Universidade Aberta, Lisboa, 2006. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt>. Acesso em: 2 maio 2023.

SANTOS, N. P.; SANTOS, C. M. Atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas na educação de jovens estudantes da educação básica, técnica e tecnológica. *In*: CARVALHO, E. L.; ANJOS, N. B. (org.). **Assistência estudantil**: as múltiplas interfaces. Curitiba: Appris, 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SCHIPPER, C. M. *et al.* **Ensino da pessoa com altas habilidades/superdotação**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

SETARO, A. Apenas um cinéfilo. Introdução. *In*: RIBEIRO, C. (org.). **Escritos sobre cinema**: linguagem e outros temas/introdução ao cinema. Salvador; Rio de Janeiro: EDUFBA; Azougue, 2010. v. 3.

SUPPIA, A. Indagações sobre gêneros cinematográficos e audiovisuais: religando alguns pontos. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 251–275, maio/ ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.53450/2179-1465.RG.2021v12i2p251-275>.

UMA MENTE brilhante. Pôster de divulgação. *In*: Wikipédia – a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Uma\\_Mente\\_Brilhante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uma_Mente_Brilhante). Acesso em: 2 mar. 2025).

VALENTIM, B. F. B.; VESTENA, C. L. B.; NEUMANN, P. Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 713-723, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacao-especial/article/download/14421/pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81543, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>.

VIRGOLIM, A. M. R. Desenvolvimento do autoconceito. In: Fleith, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: atividades de estimulação de alunos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 35-53. v. 2.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

XAVIER, I. **Sétima arte**: um culto moderno. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

ZILES, U. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 216-221, dez. 2007.

## **PRODUÇÃO FÍLMICA ANALISADA**

ENDER'S game: o jogo do exterminador. Direção: Gavin Hood. EUA: Summit Entertainment Lionsgate, 2013 (114min).

ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. EUA: 20th Century Fox, 2016 (127min).

GÊNIO Indomável. Direção: Gus Van Sant. EUA: Miramax; Imagem Filmes, 1997. 1 DVD (2h7min).

JOBS. Direção: Joshua Michael Stern. EUA: Open Road Films, 2013 (129min).

LANCES inocentes. Direção: Steven Zaillian; Título original: Searching for Bobby Fischer. EUA: Mlrage Entertainment, 1993 (110min).

MÃOS talentosas: a história de Ben Carson. Direção: Thomas Carter. EUA: Sony Pictures Television, 2009 (90min).

MENTES que brilham. Direção: Jodie Foster. EUA: Columbia pictures, 1991. 1 DVD (99min).

MISS Potter. Direção: Chris Noonan. EUA; UK: Imagem Filmes, 2006 (92min).

O JOGO da imitação. Direção: Morten Tyldum. EUA, UK: Black Bear Pictures; Bristol Automotive, 2014 (114min).

O SOLISTA. Direção: Joe Wright. EUA, UK, FR: DreamWorks Universal Studios, 2009 (117min).

O SOM do coração. Direção: Kirsten Sheridan. EUA: Warner Bros, 2007 (102min).

PRENDA-ME se for capaz. Direção: Steven Spielberg. EUA: DreamWorks Pictures, 2002 (141min).

UM LAÇO de amor. Direção: Marc Webb. EUA: Fox Searchlight Pictures, 2017 (101min).

UMA MENTE brilhante. Direção: Ron Howard. EUA: Universal Studios, 2001 (135 min).